

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Letícia de Souza Steyer

INSTITUTO CERVANTES: 30 AÑOS CREANDO HISPANISTAS
A língua espanhola como instrumento de *soft power* do Reino da Espanha

Porto Alegre
2024

Letícia de Souza Steyer

INSTITUTO CERVANTES: 30 AÑOS CREANDO HISPANISTAS
A língua espanhola como instrumento de *soft power* do Reino da Espanha

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador(a): Prof. Dr. José Guibson Delgado Dantas

Porto Alegre
2024

CIP - Catalogação na Publicação

de Souza Steyer, Leticia
INSTITUTO CERVANTES: 30 AÑOS CREANDO HISPANISTAS -
A língua espanhola como instrumento de soft power do
Reino da Espanha / Leticia de Souza Steyer. -- 2024.
76 f.
Orientador: José Guibson Delgado Dantas.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Publicidade
e Propaganda, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Espanha. 2. Instituto Cervantes. 3. Espanhol. 4.
Soft Power. 5. Língua. I. Delgado Dantas, José
Guibson, orient. II. Título.

Letícia de Souza Steyer

INSTITUTO CERVANTES: 30 AÑOS CREANDO HISPANISTAS

A língua espanhola como instrumento de *soft power* do Reino da Espanha

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

Porto Alegre, 23 de Agosto de 2024.

Resultado:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Guibson Delgado Dantas
Orientador
UFRGS

Prof.^a Dra. Adriana Coelho Borges Kowarick
Examinadora
UFRGS

Prof. Dr. Eduardo Zilles Borba
Examinador
UFRGS

Para meus avós: Armando (in memoriam),
Lauro, Lia e Luiza.

AGRADECIMENTOS

A tarefa de expressar minha gratidão é particularmente desafiadora para uma canceriana como eu, pois nunca sei exatamente por onde começar. Durante minha jornada na graduação na UFRGS, experimentei uma montanha-russa de emoções, com mais altos do que baixos. Sempre que precisei de apoio, havia alguém pronto para me levantar e dizer: "tu vai conseguir". Minha rede de apoio, formada por familiares e amigos, é uma força que me motiva diariamente. Ao longo da escrita deste trabalho, ficou ainda mais evidente para mim o quanto sou sortuda por ter pessoas tão especiais ao meu redor.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Fábio e Sabrina, por sempre me incentivarem, desde a infância, a desenvolver um pensamento crítico, humano e humilde em tudo o que faço. Vocês são minha principal inspiração nas Ciências Humanas, e este trabalho é uma extensão disso: a Linguagem e a História se entrelaçam com a Comunicação em um estudo realizado com muito carinho e dedicação. Além disso, não posso deixar de agradecer ao meu irmãozinho Arthur. Mesmo sem ter ideia do que é escrever um TCC, ele sempre esteve ao meu lado, trazendo alegria e sendo um alívio nos dias em que eu só precisava de um descanso. Obrigada, maninho, por ser minha maior inspiração há 11 anos.

Aos meus avós, Lauro, Lia e Luiza, não estaria aqui se não fosse por vocês. Vocês acolheram uma adolescente de 18 anos vinda sozinha do interior do Paraná para realizar o sonho da graduação na UFRGS. Foram e continuam sendo meus maiores apoiadores; acho que nunca encontrarei palavras suficientes para agradecer por tanto, amo muito vocês. À minha companheira de apartamento, amiga e irmã do coração, Gabriela, que compartilha a rotina diária comigo há anos e tem sido um apoio fundamental nesta reta final de curso, obrigada, Gabi, por sempre estar comigo e fazer o possível e o impossível pelo meu bem-estar.

Obrigada também aos meus companheiros e amigos que fiz ao longo da graduação e que estiveram ao meu lado nos melhores e piores momentos. Em especial, à Isabelle, Rafael, Rodrigo, Tainá e ao meu grupinho de publicitárias "polenta das gurias". Agradeço também aos demais colegas e amigos que compartilharam esses últimos anos comigo; levarei todos vocês com muito carinho na minha memória.

Aos meus amigos fora da FABICO, que também têm sido fundamentais em todo esse processo, sempre me apoiando e escutando com muito carinho e atenção: Fernanda, João, José e Pedro. Vocês são incríveis, obrigada por tudo. Ao Gisa, que me auxiliou na revisão e formatação deste trabalho com muito profissionalismo e dedicação, obrigada pela paciência e

pelo apoio. Aos meus colegas de trabalho, que muitas vezes entenderam minha ausência durante o período de escrita deste estudo, agradeço por serem tão compreensivos e incentivadores.

Por último, agradeço imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. José Guibson Delgado Dantas, que aceitou orientar uma aluna de Publicidade e embarcou nesta jornada ao meu lado. Obrigada por todas as suas contribuições, dicas de leitura e reuniões repletas de conselhos.

*No creo en casi nada
Que no salga del corazón*

(Fito Páez)

RESUMO

A Espanha é, no mundo contemporâneo, um dos principais atores no cenário europeu e internacional em áreas como cultura, turismo e gastronomia. Desde a unificação dos reinos de Castela e Aragão sob os Reis Católicos e o processo da Reconquista, o país iniciou uma era de exploração e colonização global. A chegada de Cristóvão Colombo às Américas em 1492 promoveu a disseminação da cultura local, iniciando uma grande difusão da língua espanhola. Desde então, o idioma tornou-se um meio de comunicação central para além das fronteiras europeias, transformando-se numa poderosa ferramenta de identidade cultural. Em 1991 o governo espanhol criou o Instituto Cervantes, com o intuito de promover a língua e cultura espanholas através de atividades educacionais ao redor do mundo. A fim de compreender o poder do idioma espanhol como mecanismo de atração cultural, este estudo teve como objetivo identificar de que maneira a língua espanhola é utilizada como instrumento de *soft power* da Espanha, através do vídeo de comemoração de 30 anos do Instituto Cervantes. Para lograr respostas, foi adotada uma construção metodológica qualitativa que consistiu numa pesquisa bibliográfica e análise textual e imagética, baseados nos aportes metodológicos definidos, respectivamente, por Flick (2009), Gil (2008) e Coutinho (2011). O estudo foi norteado pelo conceito de *soft power* apresentado por Joseph Nye (2004), além dos conceitos de cultura por Snow (2009) e língua e identidade cultural por Hall (2006 e 2016). Dentre as conclusões, verificou-se que a Espanha utiliza a língua espanhola como um mecanismo de *soft power* através da criação da comunidade hispanista, uma comunidade de falantes do idioma a nível global que promove a pluralidade e diversidade como ponto de encontro.

Palavras-chave: Espanha; Instituto Cervantes; Espanhol; *Soft Power*; Língua.

RESUMEN

España es, en el mundo contemporáneo, uno de los principales actores en el escenario europeo e internacional en áreas como cultura, turismo y gastronomía. Desde la unificación de los reinos de Castilla y Aragón bajo los Reyes Católicos y el proceso de la Reconquista, el país inició una era de exploración y colonización global. La llegada de Cristóbal Colón a las Américas en 1492 fomentó la difusión de la cultura local, iniciando una gran expansión de la lengua española. Desde entonces, el idioma se ha convertido en un medio de comunicación central más allá de las fronteras europeas, transformándose en una poderosa herramienta de identidad cultural. En 1991, el gobierno español creó el Instituto Cervantes, con el objetivo de promover la lengua y cultura españolas a través de actividades educativas alrededor del mundo. Con el fin de comprender el poder del idioma español como mecanismo de atracción cultural, este estudio tuvo como objetivo identificar de qué manera la lengua española se utiliza como instrumento de *soft power* de España, a través del vídeo de celebración de los 30 años del Instituto Cervantes. Para obtener respuestas, se adoptó una construcción metodológica cualitativa que consistió en una investigación bibliográfica y análisis textual e imagético, basados en los aportes metodológicos definidos, respectivamente, por Flick (2009), Gil (2008) y Coutinho (2011). El estudio fue guiado por el concepto de *soft power* presentado por Joseph Nye (2004), además de los conceptos de cultura de Snow (2009) y lengua e identidad cultural de Hall (2006 y 2016). Entre las conclusiones, se constató que España utiliza la lengua española como un mecanismo de *soft power* a través de la creación de la comunidad hispanista, una comunidad de hablantes del idioma a nivel global que incentiva la pluralidad y diversidad como punto de conexión.

Palabras-clave: España; Instituto Cervantes; Español; *Soft Power*; Lengua.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Península Ibérica por volta de 700 a.c

Figura 2 - Configuração da Península Ibérica no ano de 1400

Figura 3 - Divisão territorial do Tratado de Tordesilhas

Figura 4 - Mapa com datas das independências dos países da América Latina

Figura 5 - Cartaz franquista com o lema “Arriba España”

Figura 6 - Quadro Guernica de Pablo Picasso

Figura 7 - Divisão territorial das comunidades autônomas espanholas

Figura 8 - Recorte do jornal Solidaridad Nacional de 1939

Figura 9 - Logo do Instituto Cervantes

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenças entre *soft power* e *hard power*

Quadro 2 – Ranking *Soft Power* 30 (2019)

Quadro 3 – Ranking *Soft Power* 30 (2019) - categoria Cultura

Quadro 4 – Comunidades Autônomas da Espanha por ordem de população

Quadro 5 – Categorias da análise textual do objeto

Quadro 6 – Categorias da análise textual do objeto - Categoria Atração Cultural

Quadro 7 – Categorias da análise textual do objeto - Categoria Comunidade Hispanista

Quadro 8 – Categorias da análise textual do objeto - Categoria Exaltação do Idioma

Quadro 9 – Categorias da análise imagética do objeto - Categoria Pluralidade cultural

Quadro 10 – Categorias da análise imagética do objeto - Categoria Diversidade dos povos

Quadro 11 – Categorias da análise imagética do objeto - Categoria Patrimônio cultural

Quadro 12 – Categorias da análise imagética do objeto - Institucional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. O CONCEITO DE <i>SOFT POWER</i> E SUA RELAÇÃO COM A DIFUSÃO CULTURAL DOS ESTADOS.....	17
2.1. O que é, afinal, <i>soft power</i> ?.....	17
2.1.1. As práticas do <i>soft power</i> espanhol.....	20
2.2. Atração cultural como fonte básica de <i>soft power</i>	21
2.3. A língua como elemento cultural de um povo.....	23
3. HISTÓRIA E ASPECTOS CULTURAIS DO REINO DA ESPANHA.....	26
3.1. Da reconquista ao império ultramarino.....	26
3.2. Do domínio napoleônico às perdas coloniais.....	33
3.3. Guerra civil, ditadura franquista e redemocratização.....	35
3.4. Subdivisões e movimentos separatistas.....	40
3.5. O desenvolvimento do espanhol como língua nacional.....	44
3.5.1. Castelhana X espanhol.....	47
3.6. A ideia de <i>Hispanidad</i> e sua difusão pelo mundo.....	48
4. A LÍNGUA ESPANHOLA COMO ELEMENTO DE <i>SOFT POWER</i>: ANÁLISE DO VÍDEO DO INSTITUTO CERVANTES.....	52
4.1. Procedimentos metodológicos.....	52
4.2. O Instituto Cervantes.....	53
4.3. Vídeo “Instituto Cervantes: 30 años creando hispanistas”.....	56
4.4. Análise textual.....	57
4.4.1. Atração cultural.....	58
4.4.2. Comunidade hispanista.....	60
4.4.3. Exaltação do idioma.....	62
4.5. Análise imagética.....	64
4.5.1. Pluralidade Cultural.....	64
4.5.2. Diversidade dos Povos.....	66

4.5.3. Patrimônio Cultural.....	67
4.5.4. Patrimônio Institucional.....	68
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS.....	72

1. INTRODUÇÃO

A Espanha é, nos dias atuais, um dos principais atores no cenário europeu e internacional em áreas como cultura, turismo e gastronomia. A própria nomenclatura do que conhecemos atualmente como Espanha passou por um longo processo de mudanças no decorrer dos séculos, desde os povos romanos até a expulsão dos muçulmanos. Na contemporaneidade, o que conhecemos como Espanha é uma grande mescla de etnias, povos e valores que deu forma a uma cultura vibrante e apreciada em nível global.

Com a unificação dos reinos de Castela e Aragão sob os Reis Católicos, Isabel e Fernando, e a conclusão da Reconquista, a Espanha embarcou em uma era de exploração e colonização global. Nesse período, o que chamamos de espanhol (ou castelhano) começa a dar os primeiros passos para se tornar o idioma que conhecemos hoje. A chegada de Cristóvão Colombo às Américas em 1492 promoveu a disseminação da língua e da cultura espanholas, que se fundiram com as tradições locais, criando um rico mosaico cultural.

A partir do período de independência das suas ex-colônias, no século XIX, o país se viu diante de uma realidade desconhecida, onde o seu prestígio estava sendo questionado e sua população em constante crise. O século XX foi um período tumultuado para a Espanha, destacando a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), que resultou na ascensão do general Francisco Franco e na instalação de uma ditadura militar até a morte do líder em 1975. Com a transição para a democracia, a Constituição de 1978 estabeleceu uma monarquia constitucional e restaurou a autonomia das regiões espanholas, promovendo a descentralização e o fortalecimento das identidades regionais.

Após esses eventos, a Espanha passou por um processo de modernização e integração, tornando-se membro da União Europeia em 1986 e experimentando um período de crescimento econômico e renovação cultural. Na década de 1990 o país experimentou uma nova era na promoção e difusão de sua cultura, buscando estabelecer estratégias de diplomacia cultural e *soft power* para obter maior reconhecimento internacional. Foi então que, em 1991, o governo espanhol criou o Instituto Cervantes, que hoje em dia é considerado uma importante ferramenta de *soft power* da nação.

Apesar de todos esses grandes eventos, a herança mais preciosa que o país deixou ao mundo foi seu idioma: a língua espanhola. Com centenas de sotaques ao redor do planeta, o espanhol consolidou-se como uma das línguas mais faladas no cenário global, sendo responsável por grande parte da atividade econômica e cultural do mundo. Buscando entender este fenômeno, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de identificar de que maneira a

língua espanhola é utilizada como instrumento de *soft power* da Espanha, através de um dos seus principais atores no meio da promoção cultural e linguística: O Instituto Cervantes e seu vídeo de comemoração de 30 anos da instituição.

Para obter respostas, foi adotada uma construção metodológica qualitativa (Flick, 2009) que consistiu em uma pesquisa bibliográfica baseada nos aportes metodológicos de Gil (2008). Esta etapa metodológica teve como objetivo estabelecer um corpus teórico que permitisse à pesquisadora identificar o objeto principal e as teorias necessárias para construção dos capítulos de contexto teórico e histórico do trabalho. Além disso, foram utilizadas as técnicas de análise textual e análise de imagem, baseadas nas premissas de Coutinho (2011), a fim de obter recursos necessários para analisar de forma minuciosa o vídeo em questão.

A escolha do tema se deu por experiências pessoais da autora que, desde pequena, se interessou em aprender a língua espanhola e, até o presente momento, demonstra entusiasmo em compreender os fenômenos envolvendo o idioma. Somado a isso, a experiência de intercâmbio acadêmico na Espanha, em 2023, despertou ainda mais a vontade de pesquisar a fundo sobre a história e a atual condição do país no sistema internacional. Além disso, a compreensão da língua como um instrumento que vai além da simples comunicação verbal, servindo também como um meio de transmitir valores culturais e identidades, levou a autora a identificar a necessidade de explorar essa dimensão mais profunda do idioma no contexto da comunicação.

O presente trabalho foi estruturado em cinco capítulos e seguiu o modelo proposto por Dantas (2024), sendo o primeiro esta introdução. No segundo capítulo, os conceitos de *soft power*, cultura, identidade e língua são apresentados, respectivamente, por autores como Joseph Nye (2004), Nancy Snow (2009) e Hall (2006 e 2016). Destaca-se, portanto, o conceito de *soft power* proposto por Nye (2004), que norteia todo o percurso deste estudo. Ademais, explora-se a atração cultural como um dos principais mecanismos de *soft power*, englobando a questão linguística neste processo.

No terceiro capítulo, é exposta a complexa história da Espanha e seus aspectos culturais, desde a identificação dos primeiros povos na região até o contexto contemporâneo do país. Destaca-se os períodos da Reconquista no século XV e da Guerra Civil no século XX, pois foram dois importantes marcos da história espanhola e que foram pontos-chave para a questão linguística do país. Além disso, é apresentada uma visão sobre o desenvolvimento do espanhol como língua nacional e seu contraste com outros idiomas existentes em territórios ibéricos e latino-americanos. Por fim, é discutido o conceito de *Hispanidad* e sua

difusão mundial, e como estes ideais contribuíram para a criação de uma comunidade diversa de falantes de espanhol ao redor do planeta.

No quarto capítulo, foi feita uma apresentação dos percursos metodológicos desta pesquisa, uma breve exposição sobre a história do Instituto Cervantes e sua presença digital e, por fim, a análise textual e imagética do vídeo escolhido como objeto central. Finalmente, no quinto e último capítulo, são apresentadas as considerações finais, com uma visão crítica da autora sobre o resultado encontrado ao longo do estudo.

2. O CONCEITO DE *SOFT POWER* E SUA RELAÇÃO COM A DIFUSÃO CULTURAL DOS ESTADOS

O conceito de *soft power* emergiu como um elemento crucial na análise das relações internacionais contemporâneas. Essa forma de poder sutil desafia as concepções tradicionais de dominação internacional, enfatizando a persuasão e a atração como instrumentos fundamentais de influência global e conseqüentemente da comunicação e mídias digitais.

Diante disso, o presente capítulo explora o conceito de *soft power*, originalmente criado pelo teórico Joseph Nye, e sua conexão com a difusão cultural, examinando como os Estados utilizam sua influência cultural para alcançar objetivos políticos e estratégicos, e também como o estado espanhol utiliza-se desses recursos para benefício próprio em sua relação com outros países. Por último, apresenta de que maneira a língua, sendo um elemento cultural, se relaciona com as estratégias de *soft power*, sendo ela própria um mecanismo chave no processo de atração internacional.

2.1. O que é, afinal, *soft power*?

Num contexto global cada vez mais complexo, em que as nações se veem interdependentes na resolução de conflitos, o valor do poder intangível vem crescendo e ganhando destaque nas relações e dinâmicas entre os países. Enquanto em tempos passados os Estados eram os principais atores no cenário global, sendo a segurança internacional a sua principal preocupação diplomática, atualmente a resolução de conflitos e a capacidade de influenciar transcende as forças materiais. A cultura de um povo, em todas as suas manifestações, desempenha um papel crucial nas dinâmicas contemporâneas da diplomacia.

Entre os recursos utilizados para fortalecer a política externa dos países destaca-se o *soft power*, isto é, a capacidade de um país de influenciar os outros para que ajam de acordo com seus interesses, por meio de instrumentos de persuasão e atração, em vez de coerção ou pagamento (Nye, 2004). O *soft power* envolve o uso de recursos não materiais, como cultura, valores, instituições e diplomacia pública (Aguiar; Dantas, 2024), para exercer influência e alcançar objetivos estratégicos de uma nação

Na política internacional, os recursos que produzem *soft power* surgem em grande parte dos valores que uma organização ou país expressa em sua cultura, nos exemplos que estabelece por suas práticas internas e políticas, e na maneira como lida com suas relações com os outros. (Nye, 2004, p.95)

O conceito de *soft power* surgiu logo após o término da Guerra Fria, no início da década de 1990. O termo foi utilizado pela primeira vez por Joseph Nye em seu livro "Bound to Lead" (1990), no qual o cientista político estadunidense explora o debate sobre o declínio do poder dos Estados Unidos. Para o autor, o poder da referida potência não se baseia apenas em sua impressionante força militar e na robustez de sua economia, mas também na sua capacidade de persuasão.

A habilidade de conseguir o que se quer através da atração, e não da coação e de pagamentos. Ele surge da atratividade da cultura, dos ideais políticos e das políticas de um país. Quando suas políticas são vistas como legítimas, o poder brando se eleva (Nye, 2004, p. 9).

Nye contrasta o *soft power* com o *hard power*, que, por sua vez, se baseia em meios coercitivos, como a força militar ou econômica. O *hard power* é uma forma mais direta e impositiva de influência, que muitas vezes implica em custos elevados e riscos de conflitos. Embora diferentes, esses dois conceitos frequentemente se complementam na política externa de um país, pois uma combinação eficaz de ambos tipos de poder pode aumentar a influência e a segurança de um Estado no cenário internacional.

Em suma, as distinções entre *hard* e *soft power*, conforme apontadas por Nye (2004), revelam as divergências nos métodos e recursos empregados por essas formas de poder. Enquanto os recursos do *hard power* são caracterizados pelo peso econômico e militar, resultando em métodos de coerção como sanções, empréstimos, subornos e ameaças ou uso da força, com o objetivo de impor vontades, o *soft power* se baseia em recursos como cultura, valores e práticas políticas, recorrendo a métodos de cooptação para alcançar seus objetivos. Essas diferenças podem ser resumidas no quadro a seguir:

Quadro 1 - diferenças entre *soft power* e *hard power*

	<i>Hard power</i>	<i>Soft power</i>
Métodos de ação	coerção Comando	atratividade Cooptação
Recursos característicos	Força militar Sanções Empréstimos	Cultura Valores Práticas políticas

	Subornos	Instituições
--	----------	--------------

Fonte: Nye, 2004, p. 08.

Observa-se claramente que existem diferenças nos recursos, métodos e resultados entre as abordagens de *hard* e *soft power*. No entanto, é crucial reconhecer as interações que podem ocorrer entre essas duas formas de poder. Enquanto o *soft power* desempenha um papel crucial na projeção internacional de um país, a presença de certos elementos de *hard power* também se torna essencial para fortalecer e consolidar o próprio *soft power* da nação. Nye (2004) aborda a questão de que os recursos utilizados pelo *soft power* são mais palpáveis, podendo ser constituídos pelos elementos da cultura, como ideologia e instituições.

Já sobre o *hard power*, o autor distingue em duas categorias principais: militar e econômica. O uso do poder militar inclui estratégias como guerras, alianças e diplomacia coerciva, que envolvem ameaças durante negociações. No campo econômico, o *hard power* se manifesta por meio de políticas que abrangem assistência financeira, sanções e até subornos, visando influenciar outros países e alcançar objetivos estratégicos.

De acordo com Martinelli (2016), o uso do *hard power* nem sempre se limita a ações agressivas. Um exemplo claro são desfiles militares, comumente adotados por regimes comunistas durante a Guerra Fria, que servem como uma demonstração de *hard power* por parte de um país, buscando intimidar adversários e desencorajar revoltas internas. Apesar de a força e influência do *hard power* ganharem destaque no campo das relações entre os países, Nye (2004) destaca que o *soft power*, ainda que seja composto por mecanismos não tão coercitivos, já que possui tanto potencial de persuasão quanto o *hard power*.

Um dos pilares fundamentais na implementação do *soft power* é a Diplomacia Cultural. Esta abordagem envolve o uso estratégico de manifestações culturais, como exposições de arte, intercâmbios acadêmicos, festivais de cinema e programas de intercâmbio cultural para promover a cultura e os valores de um país no exterior. Através dessas iniciativas, os Estados não apenas compartilham sua herança cultural, mas também moldam percepções positivas e fortalecem laços com outras nações. Exemplos históricos e contemporâneos, como o Instituto Goethe da Alemanha, a Aliança Francesa e o Instituto Cervantes, que vamos discutir a fundo mais para frente, ilustram como a Diplomacia Cultural pode ser eficaz na construção de pontes entre culturas e na promoção de entendimento mútuo.

Além da Diplomacia Cultural, produtos da chamada Indústria Cultural ou Indústria Criativa (Dantas, 2023) constituem mecanismos fundamentais para implementar o *soft power*

de um país, facilitando o diálogo com comunidades estrangeiras e reforçando o posicionamento estratégico dos estados no cenário internacional. Podemos exemplificar citando as próprias telenovelas brasileiras que, conforme foram ganhando espaço e fama no mercado internacional, se tornaram referência do Brasil no exterior e constituem uma ferramenta de *soft power* do país.

2.1.1. As práticas do *soft power* espanhol

A Espanha é um exemplo de potência média que se destaca na projeção de *soft power* em nível internacional. Em várias áreas como o turismo, gastronomia, educação e patrimônio histórico, o país é referência tanto em termos de Europa como global. De acordo com o projeto *Soft Power 30*, desenvolvido pelo *Center on Public Diplomacy* da *University of Southern California* (Souza, 2021) que elabora um ranking anual de trinta países com base em critérios relacionados ao *soft power*, como cultura, educação, governo, empreendedorismo, cooperação e presença digital, a Espanha ocupou a décima terceira posição no ranking geral de 2019. Este posicionamento coloca o país à frente de nações como Bélgica, Coreia do Sul, Dinamarca e Finlândia, conforme vemos no quadro a seguir.

Quadro 2 - Ranking *Soft Power* 30 (2019)

Posição	País
1º	França
2º	Reino Unido
3º	Alemanha
4º	Suécia
5º	Estados Unidos
13º	Espanha

Fonte: USC Center on Public Diplomacy. *Soft Power* 30 global ranking (2019).

O estudo analisa diversos campos para se chegar a um resultado final, sendo um deles, e o que mais interessa para este estudo, o campo da cultura. A Espanha se destaca nesse meio ocupando a quinta posição, estando atrás apenas de países como Estados Unidos, Reino Unido, França e Alemanha (Quadro 3). Para analisar esse posicionamento, o ranking utiliza

diversos critérios como o Índice de Poder das Línguas (*Power Language Index*), a produção cinematográfica em festivais internacionais, o fluxo de turistas, a quantidade de locais reconhecidos como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO e o número de visitantes em museus, entre outros fatores.

Quadro 3 - Ranking *Soft Power* 30 (2019) - categoria Cultura

Posição	País
1º	Estados Unidos
2º	Reino Unido
3º	França
4º	Alemanha
5º	Espanha

Fonte: USC Center on Public Diplomacy. *Soft Power* 30 global ranking (2019).

O ano de 1992 foi chave para a consolidação do *soft power* espanhol. A criação do Instituto Cervantes, em 1991, órgão responsável pela difusão da língua e cultura espanholas no exterior e submetido ao Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação, foi o ponto de partida para a projeção do país em nível internacional, pois abriu espaço para outras celebrações que impulsionaram o *soft power* naquela década, como os Jogos Olímpicos de Barcelona, o V Centenário do Descobrimento da América e a nomeação de Madri como Capital Europeia da Cultura.

Desde então, a Espanha tem expandido suas estratégias de *soft power* de diversas maneiras, mas cabe destacar, de acordo com o objetivo principal deste trabalho, o Instituto Cervantes, que atualmente está presente em nos 5 continentes e com mais de 90 sedes ao redor do mundo e será apresentado mais minuciosamente ao longo deste trabalho.

2.2. Atração cultural como fonte básica de *soft power*

Segundo Nye (2004), o *soft power* é composto por três recursos intangíveis de poder: a cultura e seu apelo para outros países, a coesão dos valores políticos e a autoridade moral nas relações internacionais. Em outras palavras, o *soft power* de um país está fundamentado na riqueza de sua diversidade cultural, nos valores ou ideais políticos que defende (como os

direitos humanos, a paz ou a democracia) e na consistência de suas práticas políticas e sociais no cenário global.

No entanto, esses recursos não são simplesmente possuídos, mas sim concedidos e reconhecidos pelos demais atores internacionais. Isso significa que, em um mundo onde o centralismo estatal está sendo questionado, o poder do Estado como único ator no cenário internacional se torna mais contestável.

Nesse contexto de mudanças na política internacional, Nye (2004) argumenta que as formas de poder intangível assumem um papel de maior importância, pois a coesão nacional, a cultura de valores universais e o fortalecimento de instituições internacionais estão ganhando destaque. O poder está evoluindo de uma base material para uma base informacional. Para o autor, no cenário internacional, os recursos que geram *soft power* derivam em grande parte dos valores que um país ou organização promove por meio de sua cultura, das práticas políticas adotadas tanto interna quanto externamente e da maneira como conduz suas relações com os demais países.

Quando os países legitimam seu poder aos olhos de outros, eles encontram menos resistência aos seus desejos. Se a cultura de um país e a ideologia são atraentes, outros o seguirão mais facilmente. Se um país pode moldar as regras internacionais para que sejam consistentes com seus interesses e valores, suas ações provavelmente serão mais legítimas aos olhos dos outros. Se ele usa instituições e segue regras que encorajam outros países a canalizar ou limitar suas atividades da maneira que prefere, não precisará de tantos incentivos para seduzir (Nye, 2004, p.10)

De acordo com Nye (2004), os fundamentos do *soft power* podem ser englobados pelo termo “cultura”. Nesse contexto, assim como a cultura, o conceito de *soft power* pode ser aplicado e expandido para além das atividades dos governos nacionais, incluindo também a participação da sociedade em esforços para promover a imagem de uma nação por meio de intercâmbios culturais, mídia, turismo, exposições, festivais, e outros meios de interação cultural.

Analisando mais a fundo o conceito de cultura relacionado com o *soft power*, Nancy Snow (2009) aborda a importância da cultura como uma ferramenta poderosa de atração e influência internacional. A autora destaca que a cultura é uma expressão essencial da identidade nacional e desempenha um papel significativo na forma como um país é percebido e aceito no cenário internacional.

Dessa forma, a cultura não apenas reflete as características distintivas de uma nação, mas também exerce uma influência poderosa na formação de opiniões e na criação de laços

emocionais com outros países e povos. É importante destacar que o conceito de cultura é complexo e envolve diversos fatores, porém, devido a natureza da pesquisa, optou-se por utilizar teorias que se relacionassem mais diretamente com o elemento principal a ser discutido: o *soft power*.

Para potencializar a atração cultural, os Estados adotam diversas estratégias para promover sua imagem e valores no cenário internacional. Isso inclui o investimento em programas de intercâmbio, a promoção de sua produção artística e cultural no exterior, o estímulo ao turismo e a divulgação e promoção de sua língua e valores culturais. Como afirma Nye (2004), a cultura é uma das principais formas de um país se apresentar ao mundo e influenciar as percepções e atitudes de outros atores e, se for utilizada como uma ferramenta de promoção, pode tornar-se tão poderosa quanto mecanismos mais agressivos de poder.

Analisando a trajetória de alguns países, é possível observar exemplos concretos de como a atração cultural tem sido eficaz na construção do *soft power* deles. O Japão, por exemplo, conseguiu projetar sua influência global por meio de sua cultura pop, como o anime e o mangá, que cativaram audiências em todo o mundo. Da mesma forma, a França é reconhecida pela sua rica tradição cultural, incluindo a gastronomia, moda e artes, que contribuem significativamente para sua influência como potência cultural e um dos principais destinos turísticos da Europa e do mundo.

2.3. A língua como elemento cultural de um povo

Ao compreender a língua não apenas como um sistema de comunicação, mas como um reflexo e um agente da cultura, percebe-se que ela constrói histórias, identidades e dinâmicas de poder que moldam as experiências e as relações dentro de uma comunidade. Através da língua, o conhecimento cultural de um povo é transmitido e preservado ao longo de gerações. Mitos, lendas, tradições orais, músicas e danças são todos veiculados através da linguagem, tornando-se parte integrante da herança e identidade cultural de um povo. Por exemplo, as línguas indígenas do Brasil não apenas codificam sistemas complexos de conhecimento sobre a natureza, mas também refletem as relações entre os povos originários e seus territórios ancestrais.

Para Stuart Hall (2006), a identidade é um processo de identificação que envolve tanto a construção do "eu" quanto o reconhecimento do "outro". A língua desempenha um papel crucial nesse processo, pois é através dela que os indivíduos expressam suas experiências, valores e crenças. A língua não só reflete a identidade individual, mas também molda e

influencia a forma como os indivíduos percebem a si mesmos e são percebidos pelos outros. Por exemplo, o uso de dialetos, sotaques e gírias pode sinalizar o pertencimento a uma determinada comunidade ou classe social, ao mesmo tempo em que pode ser um instrumento de resistência e afirmação contra a marginalização.

A língua é um sistema social e não um sistema individual. Ela preexiste a nós. Não podemos, em qualquer sentido simples, ser seus autores. Falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais. (Hall, 2006, p.40)

Nos seus estudos, Hall (2006) propõe uma abordagem mais flexível na relação entre cultura e identidade, considerando a cultura como um processo em constante evolução e que desempenha um papel indispensável na constituição e transformação das identidades. Na perspectiva do autor, a identidade cultural é formada e transmutada no contexto de um mundo globalizado, onde as interações entre diferentes culturas são constantes e até inevitáveis. Em um mundo onde as migrações e os contatos interculturais são frequentes, a língua se torna uma ferramenta vital para a preservação das identidades culturais e, ao mesmo tempo, um espaço para a criação de novas formas de pertencimento e identificação.

No caso da língua espanhola, por se tratar de um idioma que inicialmente era falado apenas em solo europeu e, após o período de colonização foi difundido para outros continentes, ela reflete não apenas uma identidade cultural, mas faz parte de múltiplas identidades de todos os países e regiões em que é utilizada como meio de comunicação. Desde o centro de Madri até os povoados mais remotos da Patagônia Chilena, o espanhol é usado como expressão de povos diversos, com seus diferentes sotaques e palavras com significados totalmente contrários entre si, mas que na prática refletem o poder de um idioma na esfera cultural de uma determinada comunidade. Além disso, a língua também reflete o poder de um Estado. De acordo com Villanueva (2023, p.142)

A demanda de um idioma específico é definida pelo poder do soberano que o emprega, pelo número de usuários e por sua prosperidade material. Todos tentamos aprender inglês porque é a língua do país mais poderoso do mundo e porque a prosperidade econômica tem acompanhado as potências de língua inglesa nos últimos dois séculos.

Dada a dimensão teórica desta pesquisa, onde um dos objetos é uma das línguas dominantes no mundo atual (o espanhol) e as estratégias para promovê-la, é preciso compreender a língua como um elemento dentro do conceito de *soft power*. Segundo Edgard

Telles Ribeiro, um diplomata e escritor brasileiro que obteve destaque na área cultural do Ministério das Relações Exteriores, “os países cujas línguas são faladas em grande escala além-fronteiras naturalmente desfrutam de maiores facilidades em termos de comunicação mais instantânea e prestígio” (Ribeiro, 2011, p. 113). A ideia de Telles Ribeiro reflete que a disseminação ampla de uma língua permite interações mais instantâneas e eficientes entre diferentes nações, facilitando negociações diplomáticas, comerciais e culturais.

É nítido que os Estados que possuem como língua um dos idiomas mais dominantes no mundo se esforçam em promovê-la por meio de ações e recursos de *soft power*, como forma de aproximar e atrair falantes de outras línguas à sua esfera cultural. A promoção da língua de um país através da educação é uma das estratégias mais eficazes de *soft power*. Governos investem em programas de ensino de sua língua em outros países, como os Institutos Confúcio da China, a Aliança Francesa e o British Council. Essas instituições não apenas ensinam a língua, mas também promovem a cultura e os valores do país de origem, construindo uma imagem positiva e atraente.

No caso da língua espanhola, hoje ela é considerada a terceira língua mais falada no mundo e não se limita apenas aos falantes de língua materna, que já ultrapassam os 300 milhões de pessoas. Vale ressaltar que esse número cresce a cada ano pela quantidade de pessoas que aprendem o referido idioma como língua estrangeira. Para entender, de fato, o seu desenvolvimento e sua capacidade de influência, é necessário adentrar na história e nos aspectos culturais do Reino da Espanha – tema do próximo capítulo.

3. HISTÓRIA E ASPECTOS CULTURAIS DO REINO DA ESPANHA

O Reino da Espanha, situado na Península Ibérica, é um território que possui uma história marcada pela interação de diversas civilizações ao longo dos tempos. A identidade cultural desse país continua refletindo esses elementos, evidenciando a complexidade de seu passado até os dias atuais. Desde os primeiros assentamentos pré-históricos até as influências romanas, visigóticas, árabes e cristãs, a Espanha se destaca não apenas por sua rica diversidade cultural, mas também por sua complexa trajetória histórica e política internacional.

Nos dias atuais, o país é reconhecido como um importante país no cenário internacional. Entretanto, ao longo do tempo, passou por grandes transformações e foi palco de conflitos que moldaram a sua constituição territorial e política. O capítulo a seguir busca explorar esses aspectos históricos e culturais, destacando como essas influências moldaram a identidade contemporânea espanhola.

3.1. Da Reconquista ao Império Ultramarino

Desde os tempos remotos, o território que hoje integra a Espanha emergiu como uma terra muito disputada entre os povos, impulsionado por sua geografia estratégica, que ofereceu vantagens comerciais e políticas ao longo dos séculos (Phillips Jr; Phillips, 2019). O clima favorável e outros fatores, como a produção de bens de consumo e a agricultura fértil, contribuíram para tornar a região uma das principais potências do período medieval.

A Espanha, como país que conhecemos atualmente, só começou a tomar forma por volta do século XV com a união das coroas dos reinos de Castela e Aragão. Antes disso,

A Espanha em si era um conceito teórico ou uma terminologia conveniente sobreposta por uma colcha de retalhos, costurada por reinos e regiões com fronteiras móveis. No presente, os líderes de movimentos políticos regionais contestam a noção de Espanha como uma entidade indivisível; em vez disso, retomam as características antigas e medievais para chegarem a uma autodefinição moderna. (Phillips Jr; Phillips, 2019, p.17)

Os vestígios mais antigos de assentamentos humanos na região da Península Ibérica datam da pré-história. Os íberos, povo indígena da região, desenvolveram sociedades avançadas, de acordo com os restos arqueológicos encontrados em sítios como o de Tartesso. Os celtas, provenientes do norte da Europa, também deixaram sua marca, estabelecendo-se

principalmente no noroeste do território. Porém, foi com a chegada dos fenícios, gregos e cartagineses que a península começou a testemunhar influências políticas e culturais externas.

De acordo com Valdeón; Pérez; Juliá (2014, p.22) “um passo decisivo no futuro histórico hispano foi a ocupação das terras peninsulares pelos exércitos romanos”. A chegada dos romanos na região, datada do século III a.C., marcou o início da romanização, que deixou um legado duradouro em termos de língua, leis e infraestrutura.

Durante esse período, a Península Ibérica, conhecida como *Hispania*¹, tornou-se uma província vital para a manutenção do Império Romano e se estendeu até a queda do Império no século V. Além de sua localização geográfica privilegiada para o comércio, a região era um celeiro fértil, contribuindo significativamente para a economia romana. A produção de azeite, vinho, trigo e outros bens agrícolas floresceu, solidificando a importância econômica da península para Roma (Tremlett, 2024).

A presença romana na *Hispania* trouxe uma série de mudanças sociais, culturais e econômicas. Cidades cresceram e prosperaram com a introdução de infraestruturas avançadas, como aquedutos, pontes e estradas, que ligavam os diversos territórios hispânicos. O urbanismo romano deixou um legado marcante, que atualmente está visível nas ruínas de Tarragona, Mérida e outras cidades.

Durante a Idade Média, *Hispania* ou Espanha era uma referência geográfica, cultural ou sentimental, dependendo do contexto. Algo semelhante ao significado que hoje tem o termo Iberia ou ibérico. Se os romanos haviam batizado a península ibérica como Hispania e chamavam os nativos do lugar de hispanos, usar esse termo era algo meramente descritivo (Villanueva, 2023, p.106).

Além disso, o aspecto linguístico foi profundamente impactado pela imposição do latim como língua oficial. Essa unificação linguística contribuiu para a coesão da região, formando as bases da língua espanhola moderna. O latim, então, tornou-se o veículo oficial de transmissão de ideias, leis e cultura, deixando uma herança linguística para as atuais línguas latinas, como o português, francês e o próprio espanhol.

Os componentes fundamentais da vida ibérica foram iniciados e continuaram a influenciar seus desenvolvimentos posteriores por um longo período após o fim do Império Romano. As fundações e inovações romanas são as bases de muitos desenvolvimentos medievais e modernos na Espanha e permanecem fortes e visíveis na Espanha atual em áreas como o direito, a língua e a religião. (Phillips Jr; Phillips, 2019, p.35).

¹ Hispania, em latim, foi o nome dado a Península Ibérica durante o período da Roma Antiga (López-Linares, 2022)

Com o declínio do Império Romano, marcado por instabilidades internas e invasões bárbaras, a Espanha experimentou uma transição tumultuada para a era visigoda no século V. Os visigodos, uma tribo germânica, se estabeleceram na região no século V e unificaram os reinos visigodos e hispano-romanos. Esse período foi marcado por mudanças significativas, incluindo a conversão ao cristianismo ariano, um ramo do cristianismo que difere das doutrinas trinitárias. Esta divergência teológica não apenas moldou a prática religiosa, mas também desempenhou um papel importante nas relações sociais e políticas da época (Pérez-Reverte, 2022).

A estrutura social visigoda era hierarquizada, marcada pela presença de uma elite aristocrática que detinha controle sobre os âmbitos político e militar (Phillips Jr; Phillips, 2019). Paralelamente, a população hispano-romana coexistia nesse contexto social, e apesar de as diferenças serem um fator marcante, gradualmente se formou uma integração cultural entre os povos. Uma das principais causas do declínio visigodo foi a fragmentação política e as intensas lutas internas pelo poder.

A ascensão de diferentes reis e a disputa entre facções debilitaram a coesão interna do reino visigodo, enfraquecendo a autoridade central e tornando o regime vulnerável a ameaças externas. O ponto crucial do declínio visigodo foi a chegada dos muçulmanos à Península Ibérica em 711. Liderados por Tárique ibne Ziad, os mouros derrotaram o rei visigodo Rodrigo na Batalha de Guadalete², sinalizando a ascensão do domínio muçulmano na região e marcando o fim do período visigodo no território hispano.

A invasão muçulmana na Península Ibérica, iniciada em 711, foi um evento de grande significado histórico que marcou a transição para um novo e longo período na região. A formação do califado de Al-Andalus (nome que atualmente faz referência a comunidade autônoma de Andaluzia, no sul da Espanha) atingiu seu ápice no ano de 714 quando Toledo, a capital visigótica, foi capturada pelos mouros. Cidades como Córdoba e Granada tornaram-se centros de aprendizado, onde estudiosos de diferentes origens contribuíram para um florescimento intelectual. O norte do território espanhol continuou a ser governado por reinos romanos e visigóticos, apesar da constante tentativa dos muçulmanos em expandir seu império.

Ao contrário de muitas conquistas da época, a presença muçulmana na Península Ibérica foi caracterizada por uma notável coexistência religiosa. Segundo Valdeón; Pérez;

² A Batalha de Guadalete foi uma batalha travada em 31 de Julho de 711 às margens do rio Guadalete, na atual província de Cádiz, na Andaluzia, no sul da atual Espanha, entre árabes e visigodos e marcou o fim do Reino Visigótico e o início do domínio muçulmano na Península Ibérica (Pérez-Reverte, 2022).

Juliá (2014, p. 37) “Córdoba era também uma cidade aberta onde conviviam gentes de três religiões, uma vez que ao lado das mesquitas muçulmanas havia igrejas cristãs e sinagogas judias”. O território do Califado abrangia boa parte da Península Ibérica, conforme vemos na figura 1 abaixo.

Figura 1 - Mapa da Península Ibérica por volta de 700 a.c



Fonte: História da língua espanhola (2020)

No ano de 756, Abderramão I, o emir de Al-Andalus estabeleceu a independência da região em relação ao Califado de Damasco³ e tornou Córdoba sua capital, sendo o ponto focal do governo por mais de duzentos anos e ganhando destaque como um grande centro intelectual do mundo islâmico (Valdeón; Pérez; Juliá, 2014). Apesar desse crescimento, no início do século XI o califado entrou em declínio devido a conflitos internos e fragmentação política. Essa instabilidade levou à dissolução do califado em 1031, dando origem a uma série de pequenos reinos independentes, chamados taifas.

Após a queda do Califado de Córdoba, o período da Reconquista Cristã (que ganhou força a partir do século XI) foi marcado por uma série de campanhas militares cristãs que tinham como objetivo principal retomar territórios muçulmanos na Península Ibérica. Os reinos de Castela, Leão, Aragão, Navarra e Portugal, frequentemente enfrentavam conflitos

³ O Califado de Damasco, também conhecido como Califado Omíada, foi o segundo dos quatro principais califados islâmicos, estabelecidos após a morte de Maomé. Era centrado na dinastia Omíada, originária de Meca, atualmente na Arábia Saudita (Cortázar; Vesga, 2022).

entre si, o que dificultava o processo de reconquista de terras muçulmanas. A tomada de Toledo por Afonso VI de Castela em 1085 foi um marco significativo dessa longa batalha, abrindo caminho para a recuperação de outros territórios com o passar dos anos (Cortázar; Vesga, 2022).

Ao longo dos séculos XIII e XIV, os reinos muçulmanos na Península Ibérica foram gradualmente reduzidos a Granada, conforme a Reconquista Cristã avançava no território hispânico. A Batalha de Las Navas de Tolosa, em 1212, foi um ponto de virada crucial, onde as forças cristãs derrotaram um grande exército muçulmano, enfraquecendo significativamente o poder islâmico na região. De acordo com Tremlett (2024), à medida que os territórios eram retomados pelos cristãos, muitas áreas passavam por um processo de repovoamento e reconstrução. Os reis cristãos incentivaram a migração de pessoas de outras partes da Europa para repovoar as terras reconquistadas, promovendo o desenvolvimento econômico e social do território hispano e formando, assim, os reinos de Castela, Aragão e Navarra (Figura 2).

Figura 2 - Configuração da Península Ibérica no ano de 1400



Fonte: História da língua espanhola (2020)

O ano de 1492 marcou o fim do domínio muçulmano em terras hispanicas com a conquista de Granada pelos Reis Católicos, Isabel I de Castela e Fernando II de Aragão, após

a união dos dois reinos em 1469. Nesse mesmo ano, foi emitido o Decreto de Alhambra⁴, que exigia a conversão forçada ou a expulsão dos muçulmanos e judeus da Espanha. A Inquisição Espanhola, estabelecida em 1478, intensificou a perseguição aos cristãos novos, convertidos do judaísmo ou do islamismo, que gerou um clima de medo e desconfiança que perdurou por séculos. Além disso, a expulsão dos muçulmanos e judeus teve um grande impacto econômico, pois muitos eram comerciantes, artesãos e profissionais altamente qualificados, e sua partida enfraqueceu setores-chave da economia espanhola (Phillips Jr; Phillips, 2019).

Apesar do fim do domínio muçulmano, o legado de Al-Andalus na Espanha é um elemento importante na composição da identidade cultural da região. A influência islâmica pode ser vista na arquitetura, na gastronomia, na língua e nas tradições culturais espanholas até os dias de hoje, principalmente nas grandes cidades da Andaluzia, como Sevilha, Granada e Córdoba. No aspecto linguístico, o período muçulmano deixou um legado profundo no idioma castelhano. Muitas palavras no vocabulário espanhol moderno, como "*almohada*" (travesseiro) e "*azúcar*" (açúcar), têm raízes árabes. Além das contribuições diretas ao vocabulário, a cultura árabe influenciou a tradição literária e a poesia oral na Península Ibérica. Elementos como a valorização da expressão lírica, a riqueza da imaginação e a apreciação da beleza estética foram incorporados à cultura espanhola e se refletem nas obras literárias e poéticas (Villanueva, 2023).

Após a reconquista do território, os monarcas espanhóis direcionaram seus recursos para a exploração marítima, financiando viagens de conquistadores como Cristóvão Colombo, Hernán Cortés, Francisco Pizarro e Fernão de Magalhães. O grande marco se deu com a chegada de Cristóvão Colombo às ilhas do Caribe em 1492, inaugurando uma era de expansão global e a formação do vasto Império Espanhol. Os espanhóis realizaram expedições por todo o continente americano, explorando regiões e formando colônias. Hernán Cortés estabeleceu a tomada do Império Asteca no México, enquanto Francisco Pizarro conquistou o Império Inca na América do Sul, na região que hoje se concentra nos territórios do Peru, Equador, Bolívia, Argentina e Chile.

A conquista de territórios americanos trouxe uma enorme quantidade de riqueza para a Espanha, principalmente na forma de ouro e prata, que evidenciou o grande crescimento da economia espanhola e posteriormente financiou as guerras europeias. Para evitar conflitos com Portugal sobre as terras recém-descobertas, o Tratado de Tordesilhas (Figura 3) foi

⁴ O Decreto de Alhambra, também conhecido como Édito de Granada ou Édito de Expulsão foi um decreto régio promulgado a 31 de março de 1492 pelos Reis Católicos, Isabel I de Castela e Fernando II de Aragão, ordenando a expulsão dos judeus praticantes dos territórios das Coroas de Castela e Aragão. (Villanueva, 2023)

assinado em 1494, dividindo o mundo entre os dois governos e transformando a Espanha em uma das principais potências coloniais do mundo. É importante destacar que esse foi o ponto de partida para a disseminação da língua espanhola para além das fronteiras europeias. No entanto, não podemos ignorar o caráter violento e agressivo com que os espanhóis conquistaram as regiões da América, resultando na morte e exploração de milhões de indígenas e habitantes locais.

Figura 3 - Divisão territorial do Tratado de Tordesilhas



Fonte: Fafich UFMG (2009)

Os séculos XVI e XVII foram considerados a Era de Ouro Espanhola, marcados pelo auge do poder e da influência do Império Espanhol, impulsionado pelas riquezas provenientes da exploração das recém colônias americanas, africanas e asiáticas, como é o caso de Ceuta e das Filipinas. Durante esse período, muitos dos edifícios mais emblemáticos da Espanha foram construídos, refletindo o poder e a riqueza da nação. Exemplos notáveis incluem o Alcázar de Segóvia, a Catedral de Sevilha e o Monastério de El Escorial. Além disso, A Era de Ouro Espanhola foi um período de grande florescimento cultural e artístico, produzindo algumas das obras-primas mais célebres da história da arte espanhola. Artistas renomados como El Greco, Diego Velázquez e Francisco Goya deixaram um legado duradouro com suas pinturas, enquanto escritores como Miguel de Cervantes, autor de "Don Quijote de la Mancha", produziram obras literárias que se tornaram marcos da literatura mundial (Cortázar; Vesga, 2022).

Apesar de seu brilho cultural e econômico, a Era de Ouro também foi marcada por conflitos internos e externos. A Espanha esteve envolvida em uma série de guerras, incluindo a Guerra dos 80 Anos⁵ e a Guerra dos 30 Anos⁶, que colocaram uma pressão significativa sobre seus recursos e contribuíram para o declínio gradual de seu poder no final do período.

3.2. Do domínio napoleônico às perdas coloniais

Durante o período imperial, a Espanha era governada por uma série de monarcas absolutistas, que concentravam poder e autoridade em suas mãos. Isso resultou em um governo centralizado e autoritário, com os monarcas exercendo controle sobre todos os aspectos da vida política, econômica e social do país. No final do século XVII e início do século XVIII, de acordo com Valdeón; Pérez; Juliá (2014), o império espanhol começou a enfrentar sérios desafios econômicos e políticos. A inflação contínua, a má gestão financeira e as crescentes dívidas resultaram em uma crise econômica que minou a capacidade do país de manter seu império colonial e sua posição de liderança na Europa.

Um dos principais eventos que refletiu essa instabilidade generalizada do império espanhol foi a Guerra de Sucessão, desencadeada pela morte do rei espanhol Carlos II em 1700, que morreu sem deixar um herdeiro direto. Isso levantou questões sobre quem deveria ser o sucessor do trono espanhol, já que várias dinastias europeias reivindicaram direitos através de casamentos e alianças familiares. Dois pretendentes disputavam o trono espanhol: Filipe V, neto de Luís XIV da França e membro da Casa de Bourbon, e o arquiduque Carlos, neto do imperador Leopoldo I do Sacro Império Romano-Germânico⁷ e membro da Casa de Habsburgo. Filipe V foi apoiado pela França, enquanto o arquiduque Carlos recebeu apoio de vários países, incluindo Inglaterra, Países Baixos, Áustria e Portugal.

A guerra começou oficialmente em 1701, quando o Sacro Império Romano-Germânico declarou guerra à França e à Espanha, desencadeando uma luta prolongada que causou grande destruição e sofrimento em muitas regiões da Europa. Em 1713, o Tratado de Utrecht foi assinado, encerrando formalmente o conflito e estabelecendo os termos de paz entre as partes envolvidas e reconhecendo o rei Filipe V como o rei da

⁵ A Guerra dos 80 anos ou Revolta Holandesa de 1568 a 1648, foi a guerra de secessão na qual as Províncias Unidas (atual região dos Países Baixos) se tornaram independentes da Espanha. (López-Linares, 2022)

⁶ A Guerra dos 30 anos foi uma série de guerras que diversas nações europeias travaram entre si a partir de 1618 por motivos variados: rivalidades religiosas, dinásticas, territoriais e comerciais. Foi um dos maiores e mais destrutivos conflitos da história, deixando um saldo de mais de oito milhões de mortos. (Valdeón; Pérez; Juliá, 2014)

⁷ O Sacro Império Romano-Germânico foi um complexo de territórios localizado na Europa Central que se desenvolveu durante a Alta Idade Média e continuou até sua dissolução em 1806. (Phillips Jr; Phillips, 2019)

Espanha, sob a condição de que as coroas espanhola e francesa nunca seriam unidas sob o mesmo monarca. Além disso, várias possessões coloniais espanholas foram cedidas a outras potências, incluindo Gibraltar para a Grã-Bretanha e partes da Itália para a Áustria.

No início do século XIX, a Europa estava mergulhada em uma série de convulsões políticas e conflitos militares resultantes das Guerras Napoleônicas⁸. A França liderada por Napoleão Bonaparte emergiu como uma potência dominante no continente, desafiando as estruturas políticas estabelecidas e buscando expandir sua influência em toda a Europa. Como apontado anteriormente, a relação entre Espanha e França era caracterizada por uma mistura complexa de alianças e rivalidades. Embora os dois países fossem aliados em momentos anteriores, a ascensão de Napoleão ao poder e suas ambições expansionistas criaram tensões crescentes entre eles. A Espanha, inicialmente neutra, foi arrastada para o conflito quando Napoleão exigiu a cooperação espanhola em suas campanhas militares (Cortázar; Vesga, 2022).

A instabilidade política e econômica da Espanha tornou o território vulnerável à invasão de Napoleão Bonaparte entre 1808 e 1814, resultando em uma grande batalha pela independência, conhecida como Guerra Peninsular. O conflito teve como ponto de partida a tentativa de Bonaparte de depor o então rei espanhol Carlos IV e instalou seu irmão, José Bonaparte, como rei da Espanha. Tal ação desencadeou uma resistência popular contra a ocupação francesa, com o apoio de Portugal e das colônias espanholas na América Latina.

A Guerra Peninsular foi marcada por uma série de batalhas e confrontos entre as forças francesas e as milícias espanholas, conhecidas como guerrilhas. De acordo com Phillips Jr; Phillips (2019), os guerrilheiros espanhóis, liderados por figuras como Juan Martín Díez, "El Empecinado", e Francisco de Espoz y Mina, lançaram ataques de guerrilha contra as tropas francesas, minando sua capacidade de controlar o território espanhol. Apesar disso, a guerra enfraqueceu significativamente o império espanhol, causando instabilidade política, falta de recursos e debilitando a autoridade do governo central, além de grandes perdas humanas e destruição de cidades.

Enquanto a guerra assolava a Península Ibérica, as colônias espanholas na América Latina aproveitaram a oportunidade para buscar sua independência. Inspirados pelos ideais de liberdade e autonomia, líderes como Simón Bolívar⁹, José de San Martín e Miguel Hidalgo

⁸ As Guerras Napoleônicas foram uma série de conflitos que colocaram o Império Francês, liderado por Napoleão Bonaparte, contra uma série de alianças de nações europeias, com o objetivo de expandir seu território e influência no continente. (Pérez-Reverte, 2022)

⁹ Simón Bolívar foi um militar e líder político venezuelano que foi uma das peças chave nas guerras de independência da América Espanhola do Império Espanhol no século XIX. (Villanueva, 2023)

lideraram movimentos de independência em várias partes da América Latina, desafiando o domínio colonial espanhol. Entre 1810 e 1840, a maioria das colônias espanholas alcançou a independência (Figura 4), estabelecendo-se como nações soberanas e encerrando séculos de domínio espanhol na região.

Figura 4 - Mapa com datas das independências dos países da América Latina



Fonte: Blog do Enem (2014)

3.3. Guerra Civil, Ditadura Franquista e Redemocratização

Após a perda das colônias no século XIX e a turbulência política que se seguiu nas décadas posteriores, a Espanha enfrentou um período de transformações significativas que culminaram na Guerra Civil Espanhola. Além disso, a questão dinástica, relacionada à sucessão ao trono espanhol, gerou instabilidade política e conflitos internos. Essa questão teve origem na falta de uma definição clara sobre a linha sucessória ao trono espanhol após a morte do rei Fernando VII em 1833 e um período de idas e vindas entre o regime monárquico e republicano, que foi finalizado com a restauração da monarquia em 1874 com o rei Alfonso XII após a Primeira República Espanhola (Phillips Jr; Phillips, 2019).

Durante a *Belle Époque*¹⁰ (1898-1914), o país experimentou um período de desenvolvimento econômico e cultural, mas também enfrentou crescentes demandas sociais e

¹⁰ A Belle Époque foi um período de transformações culturais na história da Europa, que começou no fim do século XIX e durou até a eclosão da Primeira Guerra Mundial em 1914. (Phillips Jr; Phillips, 2019)

políticas por reformas e modernização. Segundo Preston (2016), um exemplo significativo dessa instabilidade social foi a chamada Semana Trágica de 1909 em Barcelona, onde surgiu uma série de protestos e greves que eclodiram em resposta à convocação de reservistas para lutar na Guerra do Marrocos¹¹, um conflito que era mal visto principalmente pela classe trabalhadora espanhola. Os protestos contra a guerra e contra as condições sociais desfavoráveis ganharam força na capital catalã, que era um importante centro industrial e operário do país. Os trabalhadores organizaram greves e manifestações, exigindo melhores condições de trabalho, salários dignos e o fim da participação na guerra. Rapidamente, as manifestações se transformaram em um conflito mais amplo, envolvendo confrontos violentos entre os manifestantes e as forças de segurança, incluindo a guarda civil e o exército.

A crise política, econômica e social desencadeada na década de 1920 levou a um golpe de Estado liderado pelo general Miguel Primo de Rivera em 1923. Sua ditadura foi marcada por medidas autoritárias, como a suspensão das liberdades civis e a intervenção na economia. Apesar de algumas melhorias econômicas, o regime enfrentou resistência e críticas, levando à sua queda em 1930 e abrindo espaço para a Segunda República Espanhola. Esse período foi marcado por reformas políticas, sociais e culturais significativas, incluindo a secularização do Estado, a reforma agrária e a descentralização administrativa.

Apesar de adotar medidas benéficas à população em massa, a Segunda República enfrentou desafios internos, como a polarização política entre esquerda e direita, a crise econômica e a agitação social. A vitória do partido socialista Frente Popular nas eleições de 1936 intensificou as tensões políticas e levou ao golpe de Estado liderado por generais conservadores, desencadeando a Guerra Civil Espanhola em julho do mesmo ano.

O golpe, com a liderança do general Francisco Franco, foi apoiado por um conjunto de forças conservadoras, incluindo monarquistas, falangistas¹² e setores do exército e da igreja, que se opunham às reformas e à crescente influência dos ideais de esquerda na Espanha. Preston (2016) afirma que o Exército e a Igreja exerceram um papel fundamental no apoio ao movimento golpista, pois almejavam um Estado que remontasse a Era de Ouro Espanhola, onde a prática da religião católica e o estabelecimento de uma cultura de conquistas eram princípios essenciais da nação espanhola da época (Figura 5).

¹¹ Os conflitos hispano-marrocos tiveram suas idas e vindas ao longo de muitos anos. Em 1909, as tribos Rifinhas enfrentaram agressivamente os trabalhadores espanhóis das minas de ferro do Rife, perto de Melilha, o que levou à intervenção do Exército Espanhol. (Preston, 2016)

¹² A Falange Espanhola foi uma organização política de inspiração fascista, criada no ano de 1933 pelo ex-ditador José Antonio Primo de Rivera. (Preston, 2016)

Figura 5 - Cartaz franquista com o lema “Arriba España”



Fonte: Carteles de la Guerra Civil Española (1981)

As forças franquistas (também chamadas de nacionalistas), apoiadas pela Alemanha Nazi e pela Itália Fascista, controlavam grande parte do território e das grandes cidades, enquanto as forças republicanas contavam com o apoio de brigadas internacionais e voluntários de vários países, entretanto, enfrentavam dificuldades logísticas e de coordenação de suas tropas.

Voluntários de todo o mundo chegavam para combater pela República. Alguns estavam desempregados, outros eram aventureiros, mas a maioria tinha uma ideia clara de por que haviam vindo: lutar contra o fascismo. Para as vítimas dos regimes fascistas de Mussolini e Hitler, era uma segunda oportunidade de lutar contra um inimigo cuja brutalidade conheciam muito bem. Forçados a viver fora de seu país, não tinham nada a perder além do seu exílio e, de certo modo, lutavam para voltar para casa. (Preston, 2016, p.183)

Uma das batalhas mais emblemáticas da guerra aconteceu em Guernica em abril de 1937. Guernica é uma cidade basca localizada no norte do território espanhol e não era um alvo estratégico militar, no entanto, ela representava um centro cultural e simbólico do País Basco (Phillips Jr; Phillips, 2019). O bombardeio de Guernica foi realizado pelo esquadrão de

aviões da Legião Condor¹³ alemã nazista, em colaboração com as forças franquistas, como parte de uma estratégia de demonstração de poder e terror contra a população civil e as forças republicanas. O conflito se tornou um símbolo das atrocidades franquistas no período da Guerra Civil, e foi registrado na obra “Guernica” (Figura 6) de Pablo Picasso a ser exibido na Exposição Internacional em Paris como demonstração de protesto aos bombardeios nazistas em solo espanhol. Pablo Picasso deixou a custódia de sua obra no Museu de Arte Moderna (MoMa) em Nova York até que a Espanha retornasse a seu status de República. Foi então, em 1981, que o quadro retornou ao seu país de origem, e atualmente está exposto no Museu Reina Sofia em Madri.

Figura 6 - Quadro Guernica de Pablo Picasso



Fonte: Site do Museu Reina Sofia (2024)

Após diversos conflitos, milhares de refugiados e incontáveis mortes de civis e combatentes, a guerra chegou ao fim em abril de 1939 com a rendição de Madri para as forças nacionalistas, quando Francisco Franco anunciou a vitória de suas tropas e o estabelecimento de um regime autoritário no território espanhol. O general ainda recebeu um telegrama do Papa Pio XII, demonstrando sua enorme satisfação com a “vitória católica” na Espanha (Preston, 2016).

Com uma ditadura estabelecida e reconhecida internacionalmente, Franco assumiu os cargos de chefe de Estado, chefe de governo e líder do partido único, a Falange Española

¹³ A Legião Condor foi uma unidade composta de militares da força aérea e do exército da Alemanha nazista nos anos 1930. (Preston, 2016)

Tradicionalista, criando uma nova constituição que centralizasse o poder em sua figura. Seu cunho fascista colocava à frente questões religiosas, militares e nacionalistas, e abominava qualquer tipo de manifestação que fosse contra ao Estado espanhol tradicional. Segundo Valdeón; Pérez; Juliá (2014, p. 431):

“a ditadura implantada como resultado da guerra civil apresentou-se como negação do liberalismo do século XIX e da democracia republicana do século XX; como tentativa de deter a história e devolvê-la à mítica origem da nação espanhola, dos Reis Católicos, do Império, do Século de Ouro.”

A Ditadura Franquista foi caracterizada por uma forte repressão política, controle estrito da imprensa e das liberdades civis, censura e perseguição de opositores políticos, além de reforçar a atmosfera anticomunista já presente na Europa. Sob o regime, a economia espanhola passou por um período de autarquia, com intervenção estatal e políticas protecionistas. Apesar de algum crescimento econômico, a sociedade espanhola enfrentou desigualdades socioeconômicas, com benefícios concentrados em setores privilegiados e falta de desenvolvimento em áreas rurais e industriais (Phillips Jr; Phillips, 2019).

Durante a Segunda Guerra Mundial, Franco manteve uma política de neutralidade, evitando se alinhar com qualquer um dos lados em conflito. Após o fim da guerra, a Espanha enfrentou isolamento internacional devido à sua imagem autoritária e à natureza repressiva do regime, especialmente durante os primeiros anos da Guerra Fria. Apesar da repressão, houve resistência e oposição ao regime franquista. Movimentos clandestinos, como o comunismo e o nacionalismo basco e catalão, desafiaram a autoridade do governo. No final dos anos 1960 e início dos anos 1970, houve crescente pressão por reformas políticas e sociais, impulsionada pela crescente insatisfação popular e a não integração das classes mais baixas à nova sociedade imposta por Franco.

De fato, por trás da retórica da unidade nacional e social, até a morte de Franco, todos os esforços se concentraram em manter a divisão entre vencedores e vencidos. Era esperado que a Falange, como organização fascista, tentasse integrar a classe operária ao regime. No entanto, após uma guerra vitoriosa, as classes dominantes não precisavam de nenhuma operação desse tipo. Os burocratas da Falange continuavam a encher a boca com retórica anticapitalista, mas suas palavras soavam cada vez mais vazias. (Preston, 2016, p.335)

A morte de Francisco Franco em 20 de novembro de 1975 marcou o fim de uma era de ditadura na Espanha e deu início a um complexo processo de transição para a democracia, onde o então Príncipe Juan Carlos assumiu a chefia de Estado. O período entre 1975 e 1982

foi marcado por negociações e acordos entre as forças políticas espanholas, culminando nas eleições de 1977 e a aprovação da Constituição de 1978, que estabeleceu o atual sistema democrático espanhol. Sobre a elaboração da Constituição, “uma das questões mais difíceis de se resolver foi a pressão por mais autonomia das províncias bascas e da Catalunha” (Phillips Jr; Phillips, 2019, p.295) pois esses territórios já reivindicavam sua independência do Estado central espanhol desde o fim do regime franquista. Junto com a nova Constituição, a entrada do país na União Europeia em 1986 simbolizou o fim da transição política e o cumprimento da consolidação democrática na Espanha (Valdeón; Pérez; Juliá, 2014)

Desde a redemocratização, o sistema político espanhol é caracterizado pela alternância pacífica no poder entre partidos políticos como o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e o Partido Popular (PP), além do fortalecimento de partidos regionais e a emergência de novas forças políticas. A sociedade espanhola também passou por grandes mudanças, como a transição de uma sociedade tradicional e conservadora para uma sociedade mais pluralista. Questões como a igualdade de gênero, os direitos LGBT, a imigração e a diversidade cultural tornaram-se temas centrais no debate público e político espanhol, refletindo uma sociedade em constante transformação.

3.4. Subdivisões e movimentos separatistas

Como abordado nos tópicos anteriores, a Espanha é um país rico em diversidade cultural e histórica, mas também enfrenta desafios relacionados à sua estrutura política e territorial até os tempos atuais. A seguir, abordaremos as subdivisões administrativas da Espanha e os movimentos separatistas que surgiram em algumas dessas regiões, com destaque para a Catalunha e o País Basco conforme visto anteriormente.

O território espanhol é dividido em 17 Comunidades Autônomas e duas cidades autônomas, Ceuta e Melilla, localizadas na costa norte da África. Cada comunidade autônoma possui seu próprio governo e legislação em áreas como educação, saúde e cultura, embora questões como defesa e relações exteriores permaneçam sob controle do governo central em Madri. Tal ideia de autonomia está expressa no Artigo 2 da Constituição Espanhola de 1978:

A Constituição se fundamenta na unidade indissolúvel da Nação espanhola, pátria comum e indivisível de todos os espanhóis, e reconhece e garante o direito à autonomia das nacionalidades e regiões que a integram e a solidariedade entre todas elas.

De acordo com o Instituto Geográfico Nacional da Espanha, as CA são subdivididas em províncias (Figura 7), mas também existem casos em que a Comunidade está constituída por uma só província, como as regiões de Asturias, La Rioja e Cantabria, conforme vemos na figura a seguir. Além disso, algumas Comunidades Autônomas possuem uma origem histórica datada de muito antes da elaboração da Constituição de 1978. Vemos esse exemplo nas Comunidades Autônomas da Catalunha, País Basco e Galícia, que contam com uma cultura e idioma próprios e foram reconhecidas oficialmente durante o período da Segunda República Espanhola.

Figura 7 - Divisão territorial das comunidades autônomas espanholas



Fonte: Diário de Granada (2023)

Ainda de acordo com o IGN, a integração e reconhecimento das CA se deram de formas diversas ao longo dos séculos. A mais antiga e considerada o berço da Espanha medieval, Castela e Leão, surgiu através da união dos reinos de Leão e Castela no século XV. Já Castela-Mancha se formou com a união das províncias de Castilla la Nueva (exceto Madri que adquiriu o título de Comunidade Autônoma uni provincial) e da região de Albacete.

Atualmente, o Estado espanhol destaca as Comunidades Autônomas de Andaluzia, Catalunha e Madri como as mais populosas do país e concentrando a maior parte da riqueza e atividade econômica da nação, de acordo com o quadro apresentado abaixo. Além disso,

concentram as cidades mais visitadas do país, sendo elas Madri, Barcelona, Sevilha e Granada.

Quadro 4 - Comunidades Autônomas da Espanha por ordem de população

1º Andalucía	7º Canarias	13º Extremadura
2º Cataluña	8º País Vasco	14º Asturias
3º Comunidad de Madrid	9º Castilla La Mancha	15º Navarra
4º Comunidad Valenciana	10º Región de Murcia	16º Cantabria
5º Galicia	11º Aragón	17º La Rioja
6º Castilla y León	12º Islas Baleares	

Fonte: Instituto Nacional de Estadística Español, 2023

Após o processo de redemocratização traz a morte de Franco, uma das questões mais difíceis de se resolver foi a pressão por mais autonomia das províncias bascas e da Catalunha. "As Cortes aprovaram estatutos de autonomia para as duas regiões em dezembro de 1979, dando aos líderes locais autoridade considerável sobre educação, questões culturais e poderes de polícia" (Phillips Jr; Phillips, 2019, p.295). Essas regiões historicamente ocupam espaços não-considerados da "verdadeira Espanha", a Espanha medieval dos reis católicos, e há séculos reivindicam sua independência do governo espanhol, tendo seus ideais reforçados durante a repressão do Regime Franquista.

A região da Catalunha tem seus primórdios na Idade Média, onde era apenas um principado independente. Porém, com o passar dos séculos foi-se desenvolvendo um idioma e cultura próprios, além de uma tradição cultural enraizada. Durante a formação do moderno Estado espanhol, a Catalunha manteve um grau significativo de autonomia que foi, no entanto, suprimido em diferentes períodos da história, especialmente durante a ditadura de Francisco Franco, que implementou políticas de centralização e repressão cultural e principalmente linguística (Villanueva, 2023).

A promoção e a preservação da língua e cultura catalãs são prioridades para muitos habitantes da região, que sentem que sua identidade distinta é ameaçada por políticas centralizadoras do governo espanhol. A educação, a mídia e outras esferas da vida pública na Catalunha têm um foco significativo na língua e cultura locais, reforçando o sentimento de uma identidade separada do resto da Espanha.

Outro fator motivador para o movimento separatista catalão é o econômico. A Catalunha é uma das regiões mais ricas e industrializadas da Espanha, contribuindo significativamente para o PIB nacional. Muitos catalães acreditam que a região não recebe um retorno proporcional aos impostos que paga ao governo central, alimentando o sentimento de que a independência poderia levar a uma melhor gestão dos recursos locais e a uma maior prosperidade econômica. Este argumento foi particularmente forte durante a crise econômica de 2008, quando muitas regiões da Espanha sofreram severamente, enquanto a Catalunha sentiu que estava sendo penalizada por sua contribuição ao resgate financeiro do país.

O movimento separatista ganhou grande visibilidade internacional com o referendo de independência realizado em 1º de outubro de 2017, organizado pelo governo catalão, mas considerado ilegal pelo governo espanhol e pelo Tribunal Constitucional da Espanha. Apesar da repressão policial e das tentativas de impedir a votação, uma parte significativa da população participou do referendo, com uma maioria expressiva votando a favor da independência. Em 27 de outubro de 2017, o Parlamento catalão declarou unilateralmente a independência, levando o governo espanhol a implementar o artigo 155 da Constituição, suspendendo a autonomia catalã e assumindo o controle direto da região.

Se uma Comunidade Autónoma não cumprir as obrigações que a Constituição ou outras leis lhe impõem, ou agir de forma que atente gravemente contra o interesse geral da Espanha, o Governo, após requerimento ao Presidente da Comunidade Autónoma e, no caso de não ser atendido, com a aprovação por maioria absoluta do Senado, poderá adotar as medidas necessárias para obrigar a referida comunidade ao cumprimento forçado dessas obrigações ou para proteger o mencionado interesse geral (CONSTITUIÇÃO ESPANHOLA, 1978)

Já o movimento separatista basco envolve questões muito mais profundas que a questão catalã. A identidade basca remonta a tempos pré-romanos e sua língua, o euskara, não está relacionada a nenhum idioma latino da região, o que contribui para alavancar o sentimento de independência de seus falantes. O movimento separatista basco é frequentemente associado ao grupo Euskadi Ta Askatasuna (ETA), fundado em 1959 como uma organização armada que buscava a independência do País Basco através de meios violentos. A ETA realizou uma série de atentados e assassinatos ao longo de décadas, visando principalmente figuras do governo espanhol e forças de segurança. Em 2011, a ETA anunciou o fim definitivo de suas atividades armadas, e em 2018, declarou sua dissolução completa.

Analisando os dois principais movimentos separatistas da Espanha atual, o basco e o catalão, é possível concluir que ambos possuem motivações advindas da cultura de seus

habitantes e, mais especificamente, da linguagem. Os catalães e os bascos não querem que seus idiomas sejam colocados em segundo plano pelo Estado espanhol, querem exercer o direito de falar e se expressar na língua de seus antepassados, sem que haja nenhum tipo de repressão ou proibição.

3.5. O desenvolvimento do espanhol como língua nacional

As raízes do espanhol remontam ao latim vulgar¹⁴, trazido à Península Ibérica pelos romanos no século III a.C. Com a queda do Império Romano e as subsequentes invasões germânicas e muçulmanas, o latim evoluiu de maneiras distintas nas diversas regiões da península. No Reino de Castela, esse latim vulgar, junto com uma mistura das línguas de outros povos presentes no território, deu origem ao castelhano, língua falada na região e que, posteriormente, se converteu no espanhol moderno como conhecemos. Segundo Ralph Penny (2002), "o castelhano começou a emergir como uma língua distinta no século IX, em um pequeno território na Cantábria, e expandiu-se conforme o Reino de Castela crescia". Vale ressaltar que utilizaremos o termo "castelhano" para se referir ao espanhol enquanto for discutida a trajetória desse idioma no período medieval e moderno, pois a utilização do termo "espanhol" só iniciou no século XVIII.

O processo de Reconquista no século XV alavancou ainda mais a difusão linguística do castelhano à medida que o Reino de Castela se expandia. Com a união dos Reinos de Castela e Aragão em 1469 pelo casamento de Isabel I de Castela e Fernando II de Aragão, e a subsequente conquista de Granada em 1492, o castelhano começou a se consolidar como a língua dominante da nova Espanha unificada (López-Linares, 2022). Apesar disso, como herança do período de dominação muçulmana, o espanhol atual conta com mais de 5 mil dos chamados "arabismos", que são influências do árabe na fonética e gramática da língua espanhola.

Além da conquista de Granada, 1492 marcou a publicação da "Gramática da Língua Castelhana" por Antonio de Nebrija, a primeira gramática de uma língua vulgar europeia. Como Nebrija escreveu em seu prólogo, "a língua sempre foi companheira do império", sublinhando a ligação entre a língua e o poder político. Segundo Francisco Calvo del Olmo (2020, p.57) "Essa obra servirá como ferramenta para a difusão do castelhano nos novos

¹⁴ O latim vulgar é um termo empregado para designar as variações regionais do latim falado principalmente nas províncias ocidentais do Império Romano, que posteriormente originou a língua portuguesa e espanhola. (Olmo, 2020)

territórios, já que Cristóvão Colombo chega à América em 12 de outubro, em uma expedição financiada pelos Reis Católicos. A soma de todos esses fatores abre uma nova etapa na história da língua”.

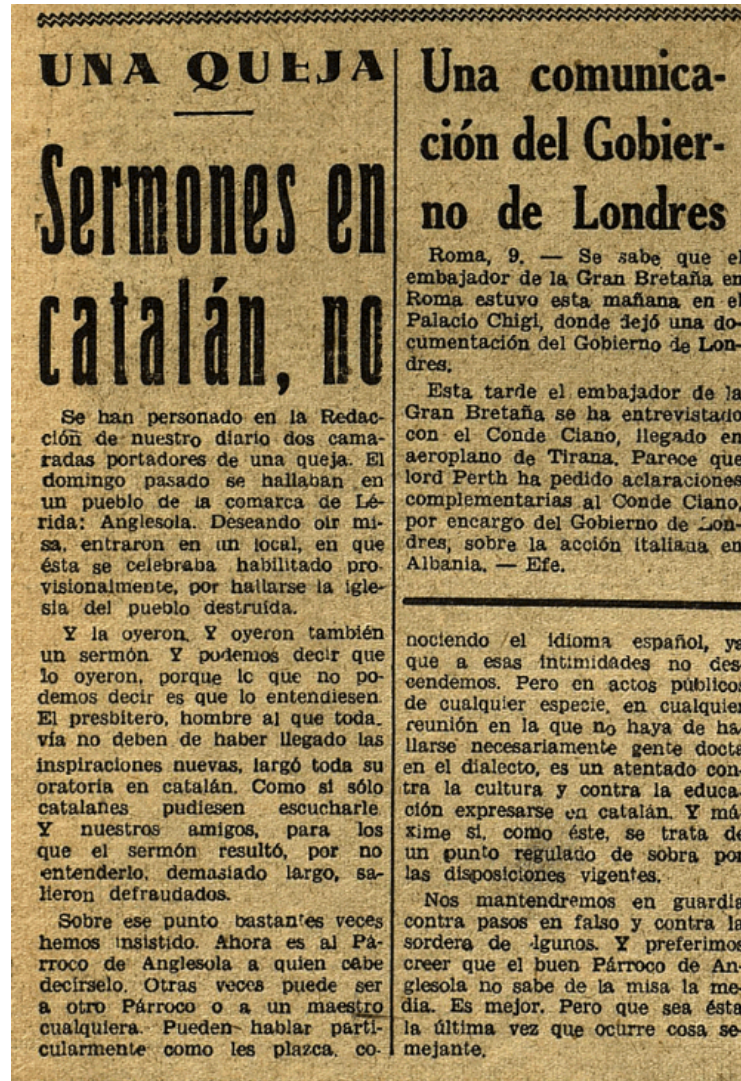
O período dos Reis Católicos e a subsequente dinastia dos Habsburgo implementaram políticas para reforçar a unidade linguística. As elites governantes promoviam o castelhano como a língua da corte, da administração e da igreja. Durante a Era de Ouro Espanhola (entre os séculos XVI e XVII) o chamado espanhol clássico foi utilizado por grandes nomes da literatura espanhola na escrita de obras hoje consideradas clássicas, como de Miguel de Cervantes, Lope de Vega e Santa Teresa de Jesús. Sob o reinado de Felipe V, no início do século XVIII, foram adotadas medidas centralizadoras que visavam suprimir as línguas regionais e consolidar o castelhano como a língua oficial em todo o território espanhol. O Decreto de Nova Planta, de 1716, aboliu as instituições e as normas locais na Catalunha e impôs o castelhano como língua administrativa, judicial e educacional (Villanueva, 2023).

Durante o século XIX, o nacionalismo romântico¹⁵ na Europa reforçou a ideia de um estado-nação unificado, com uma língua nacional única. Na Espanha, o castelhano foi promovido como um símbolo de unidade nacional, e o sistema educacional foi utilizado para difundir a língua. A "Real Academia Española" (RAE), fundada em 1713, desempenhou um papel crucial na padronização do espanhol, estabelecendo normas gramaticais e ortográficas que foram amplamente adotadas.

Apesar disso, o século XX trouxe novas dinâmicas à política linguística na Espanha. De acordo com Preston (2016), durante a Segunda República (1931-1939), houve um breve período de reconhecimento das línguas regionais, mas a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e a subsequente ditadura de Francisco Franco (1939-1975) marcaram um retorno à repressão linguística. Franco promoveu uma política de nacionalismo espanhol que buscava erradicar as línguas regionais e consolidar o castelhano como a única língua oficial, conforme vemos na figura 8. A repressão cultural e linguística das regiões com fortes identidades próprias, como a Catalunha e o País Basco, gerou tensões que persistem até hoje.

Figura 8 - Recorte do jornal Solidaridad Nacional de 1939 onde é recomendado não falar catalão

¹⁵ O nacionalismo romântico (também chamado de nacionalismo orgânico ou nacionalismo da identidade) é uma forma de nacionalismo na qual o Estado deriva sua legitimidade política como consequência orgânica da unidade dos indivíduos que este governa.



Fonte: Ayuntamiento de Barcelona (2019)

Com a morte de Franco e a transição para a democracia, a Constituição de 1978 reconheceu a diversidade linguística da Espanha, expressa no artigo 3:

1. *O castelhano é a língua espanhola oficial do Estado. Todos os espanhóis têm o dever de conhecê-la e o direito de usá-la.*
2. *As demais línguas espanholas também serão oficiais nas respectivas Comunidades Autônomas de acordo com seus Estatutos.*
3. *A riqueza das distintas modalidades linguísticas da Espanha é um patrimônio cultural que será objeto de especial respeito e proteção.*

Essa disposição legal abriu caminho para a recuperação e promoção das línguas regionais, enquanto o espanhol manteve seu status de língua nacional e oficial. Na Espanha contemporânea, o castelhano coexiste com outras línguas cooficiais, como o catalão, o galego e o basco. As políticas de imersão linguística nas comunidades autônomas visam preservar e promover essas línguas regionais, enquanto o espanhol continua a ser a língua dominante na administração central, na mídia nacional e na educação superior do país (Penny, 2014).

3.5.1 Castelhana X Espanhol

Existem diferenças entre o castelhano e o espanhol? São idiomas distintos? Essa discussão envolve muitas camadas e questões históricas/regionais que devem ser levadas em conta. Respondendo às perguntas anteriores: na prática, na língua falada, sim, são o mesmo idioma. É como se nos perguntassem se o português de Portugal e o português brasileiro são línguas diferentes, iríamos responder que não, mas que sim possuem suas distinções bem marcadas. De acordo com a RAE em seu *Diccionario de Lengua Española*, os termos “castelhano” e “espanhol” são sinônimos, apesar de em certas regiões expressarem conotações políticas e regionais.

O termo "castelhano" deriva de Castela, um dos antigos reinos da Península Ibérica que deu origem à posterior unificação dos reinos do território espanhol, e se consolidou como a língua oficial após o período da Reconquista. Já "espanhol" começou a ser usado amplamente após a união dos Reinos de Castela e Aragão e a subsequente colonização das Américas (Olmo, 2020). Internacionalmente, "espanhol" tornou-se o termo mais comum para se referir à língua falada na Espanha e nos territórios colonizados. Este termo enfatiza a origem nacional e é usado para distinguir a língua das outras línguas europeias e indígenas.

Dentro do território espanhol, o termo "castelhano" é frequentemente usado para distinguir a língua falada na maior parte do país das outras línguas cooficiais, como o catalão, o galego e o basco. Este uso enfatiza a origem regional da língua e a diversidade linguística dentro da Espanha (Fernandéz, 2005). Fora da Espanha, "espanhol" é o termo predominante e é amplamente reconhecido e utilizado em contextos internacionais, desde a América Latina até os Estados Unidos e outras partes do mundo onde a língua é falada. Conforme apontado por Lipski (2004, p.24) "o termo 'espanhol' unifica as diversas variantes da língua sob um mesmo nome, facilitando a comunicação e o reconhecimento internacional".

Na América Latina, o termo "espanhol" é utilizado para distinguir a língua dos muitos idiomas indígenas e das influências coloniais. A padronização do espanhol nos países

latino-americanos foi um processo que envolveu a adaptação às realidades locais e a influência das políticas educacionais e culturais. (Villanueva, 2023) Porém, em alguns países como Argentina e Bolívia o uso do termo “castelhano” é mais comum e a explicação deste fenômeno é puramente histórica.

Quando os países latino-americanos passaram pelo processo de independência da Coroa Espanhola, era preferível utilizar “castelhano” pois “espanhol” remontava ao período colonial. Nesses países essa tradição se mantém até os dias atuais como uma forma de posição política contra a colonização em tempos passados. Entretanto, os órgãos linguísticos oficiais se opõem a essa tradição, conforme observamos na fala de Rafael Felipe Oteriño, diretor da *Academia Argentina de las Letras*: “El español se proyecta al mundo en diálogo con el inglés y por eso es necesario que nos refiramos al idioma con una sola denominación, que empleemos la palabra español y no castellano porque esa es la manera en la que nos presentamos ante los demás y la que nos une. No hay nada que connote centralismo o imperialismo en la palabra español”.

3.6. A ideia de *Hispanidad* e sua difusão pelo mundo

Como já foi apresentado ao longo deste capítulo, podemos destacar um grande evento da história espanhola que foi o ponto de partida para a Espanha que vivemos hoje: a unificação dos reinos de Castela e Leão e a posterior Reconquista de Granada em 1492. Para discutirmos o conceito de *Hispanidad* e todo o seu contexto, novamente vamos partir desse momento histórico, que foi chave para a construção da identidade hispânica na Europa e no mundo.

Introduzindo o significado de *Hispanidad*, podemos entender como um conceito que abrange aspectos históricos, culturais, linguísticos e políticos da herança hispânica, criando uma comunidade de “*habla hispana*”, a comunidade hispanista. Originado na Espanha, o termo tem sido utilizado para descrever a unidade cultural e espiritual dos povos que compartilham a língua espanhola e uma história comum de colonização e evangelização (Maetzu, 2017). De acordo com a *Real Academia de la Historia* (RAH), órgão pertencente ao Ministério de Ciência e Inovação do Governo da Espanha:

Não se trata apenas de crenças ou ideologias, mas de algo vivo que evolui dia a dia e que se projeta para o futuro. Assim nasce o conceito de *Hispanidad*. Algo sublime que nos irmana com mais de 500 milhões de pessoas de diferentes raças, religiões e ideologias que usam uma língua comum. (RAH, 2018)

A colonização das Américas desempenhou um papel central na propagação da *Hispanidad*. A Igreja Católica teve como principal função a evangelização dos povos indígenas, enquanto as políticas coloniais promoveram a assimilação cultural. As missões religiosas foram instrumentos chave para a imposição da cultura espanhola e língua nas colônias (Valdeón; Pérez; Juliá; 2014). Segundo Maetzu (2017), a comunidade hispanista representa uma comunidade espiritual unificada pelos valores cristãos e pela língua espanhola, sendo este ideal uma resposta às ideologias contemporâneas como o pan-americanismo¹⁶, que promoviam uma identidade cultural distinta na América Latina.

Não se sabe ao certo quando o conceito de *Hispanidad* foi criado, mas foi após as independências dos países latino-americanos que esse termo começou a ganhar força, e foi difundido internacionalmente durante o regime de Francisco Franco. O ditador utilizou a *Hispanidad* como uma ferramenta ideológica para reforçar a identidade nacional espanhola e legitimar seu regime autoritário (Preston, 2016). A celebração do Dia da *Hispanidad* em 12 de outubro tornou-se um símbolo importante desta ideologia, comemorando a descoberta das Américas e a expansão da cultura espanhola. Essa data comemorativa já teve várias nomenclaturas ao longo dos anos, em 1918 era chamada de *Día de la Raza* (Dia da Raça) e, durante a ditadura de Franco, no ano de 1958 foi renomeada para Dia da *Hispanidad*, justamente para reforçar as ideologias do autoritário. Na Espanha atual, a partir de 1987 é chamada de *Fiesta Nacional de España*, como meio de reforçar o feriado nacional e a cultura da Espanha propriamente dita.

Nos países latino-americanos, a *Hispanidad* teve um impacto significativo na construção das identidades nacionais. A colonização espanhola e a subsequente independência das nações latino-americanas levaram a um processo de mestiçagem e sincretismo¹⁷ cultural (Valdeón; Pérez; Juliá, 2014). Apesar disso, o processo de “hispanização” linguística dos recém independentes países americanos foi complexo, segundo Villanueva (2023, p. 197):

O resultado final foi que, no momento em que se produziu a independência, dos quinze milhões de habitantes que possuíam os quatro vice-reinados, apenas três milhões tinham o castelhano como língua materna. O restante falava uma mistura de línguas indígenas e crioulas africanas que

¹⁶ O pan-americanismo ou hispano-americanismo foi um movimento que visava unificar todos os territórios da América espanhola, formando um só Estado. Seu principal ideólogo foi Simón Bolívar, depois de ter lutado juntamente com o governador da Intendência de Cuyo, José de San Martín, contra o domínio e a exploração espanhola, e de ter feito a independência de vários territórios da América espanhola. (Olmo, 2020)

¹⁷ Sincretismo é a reunião de doutrinas diferentes, com a manutenção de traços perceptíveis das doutrinas originais. Frequentemente, quando se fala em sincretismo, se pensa no sincretismo entre diferentes religiões, no chamado sincretismo religioso.

havia incorporado castelhanismos, mas que, em todos os demais aspectos, permaneciam como no momento da conquista.

A solução encontrada pelas novas repúblicas foi obrigar os indígenas a aprenderem o castelhano, que naquela época era chamado de “espanhol dos crioulos” (Villanueva, 2023). Derivado desse processo, a literatura e as artes desempenharam um papel crucial na exploração e na crítica da *Hispanidad*. Movimentos literários como o realismo mágico¹⁸, exemplificado pelas obras de Gabriel García Márquez, refletem a fusão das tradições europeias e indígenas na América Latina.

Ao longo dos séculos XIX e XX, o conceito de *Hispanidad* evoluiu para incluir uma variedade de interpretações. Inicialmente centrado na Espanha e em sua herança imperial, o termo passou a abranger uma visão mais ampla e inclusiva, reconhecendo a contribuição das culturas indígenas e afrodescendentes na formação das sociedades hispânicas. Essa evolução refletiu mudanças nas relações de poder e nas percepções culturais dentro e fora da Espanha, tornando a *Hispanidad* um conceito dinâmico e em constante transformação (Olmo, 2020). No entanto, a *Hispanidad* também tem sido objeto de críticas, especialmente em relação à sua capacidade de silenciar as vozes indígenas e afrodescendentes. A imposição da cultura espanhola e a marginalização das culturas nativas têm sido temas recorrentes na literatura e no debate acadêmico sobre a identidade pós-colonial (Galeano, 1999).

A difusão global da *Hispanidad* reflete a diáspora hispânica e a manutenção da cultura latina e da língua espanhola fora da Espanha e dos países latino-americanos. Comunidades hispânicas nos Estados Unidos, nas Filipinas e na Guiné Equatorial, entre outros lugares, mantêm vivos os traços culturais e linguísticos da *Hispanidad* (Lipski, 2004). A mídia e a cultura popular também desempenham um papel importante na difusão da *Hispanidad* no mundo. As telenovelas, por exemplo, são um fenômeno cultural que ultrapassa fronteiras e promove a língua espanhola e os valores culturais hispânicos. A culinária hispânica, com pratos como a paella e o taco, tornou-se parte integrante da gastronomia global, refletindo a influência cultural da *Hispanidad*. Ademais, Instituições como o próprio Instituto Cervantes são uma peça fundamental na promoção dos ideais da *Hispanidad*, sendo construído como um instrumento chave na difusão da língua e cultura espanholas no mundo.

A relevância contemporânea da *Hispanidad* é um tema de debate, especialmente em um mundo cada vez mais globalizado e multicultural. Enquanto alguns teóricos veem a *Hispanidad* como uma maneira de fortalecer a solidariedade e a cooperação entre os países de

¹⁸O realismo mágico é uma corrente artística, pictórica e literária da primeira metade do século XX. É considerada a resposta latino-americana à literatura fantástica europeia.

língua espanhola, outros questionam sua capacidade de incluir a diversidade cultural e as complexas realidades sociais da região latinoamericana, percebendo essa ideologia como um meio de dominação cultural e política. (Valdeón; Pérez; Juliá; 2014). Além disso, a celebração da *Hispanidad* é vista por alguns como uma glorificação do colonialismo e da opressão.

O antigo “*Día da Hispanidad*”, que é atualmente denominado “*Fiesta Nacional de España*”, reforça essa ideia de que a *Hispanidad* é uma celebração da repressão colonialista, pois comemora a integração dos povos através da língua espanhola justamente na data do aniversário da chegada de Colombo à América. Na maioria dos países latinos, atualmente nessa mesma data se celebra a diversidade cultural dos povos, como na Argentina que o feriado é chamado de “*Día del Respeto a la Diversidad Cultural*”, no México “*Día de la Nación Pluricultural*” e na Colômbia “*Día de la Diversidad Étnica y Cultural*”.

Dito isso, observa-se que a história da Espanha e parte da história da América Latina centrou-se no aspecto linguístico como protagonista em várias narrativas ao longo dos séculos, assim como a ideia da *Hispanidad* também tem como ponto focal a língua. De acordo com o documento *El Español en el Mundo 2023* do Instituto Cervantes, atualmente, a língua espanhola (ou castelhana, dependendo da preferência) é a segunda língua materna no mundo e a quarta mais falada no número total de pessoas, totalizando 599 milhões de hispanohablantes em 22 países como idioma oficial. Além disso, no âmbito econômico, a comunidade de falantes do espanhol representa uma atividade correspondente a 9% do PIB mundial, representando a importância e a força dessa comunidade no mundo.

Apesar da ideologia da *Hispanidad* ter suas críticas e controvérsias, não podemos negar que na atual sociedade contemporânea a ideia de ter uma comunidade presente em vários continentes que fala o mesmo idioma, com diversos sotaques e diferenças culturais, é um ponto muito positivo para a integração entre as nações. Esta ideia está expressa na fala de Fidel Castro em um discurso da década de 1990: "Queremos seguir siendo esta maravillosa mezcla. De españoles, de indios y de africanos. Nos sentimos privilegiados por eso. Es lo que nos dió na historia"

Dessa forma, não é por acaso que o Reino da Espanha criou o Instituto Cervantes, em 1991, com o objetivo de contribuir para a difusão da cultura espanhola no exterior e, conseqüentemente, consolidar sua posição dentro do sistema internacional (Dantas, 2023b). Entre as várias campanhas e ações desenvolvidas pelo Instituto Cervantes com esse intuito, destaca-se o vídeo “*Instituto Cervantes: 30 años creando hispanistas*”, que será analisado no próximo capítulo.

4. A LÍNGUA ESPANHOLA COMO ELEMENTO DE *SOFT POWER*: ANÁLISE DO VÍDEO DO INSTITUTO CERVANTES

Após compreender o significado de *soft power* - conceito norteador desta pesquisa -, a maneira como se relaciona com a atração cultural exercida pelos países e trazer um panorama geral da história e cultura da Espanha, partimos para o objeto central deste estudo. O capítulo a seguir visa apresentar e analisar um vídeo produzido pelo Instituto Cervantes, o qual será analisado posteriormente de acordo com as premissas teóricas discutidas ao longo dos capítulos anteriores.

Inicialmente, detalharemos os procedimentos metodológicos utilizados na análise, destacando as decisões tomadas e como essas escolhas contribuíram para os resultados obtidos. Em seguida, forneceremos uma visão geral do Instituto Cervantes, abordando sua história, atividades e presença no meio digital. Por fim, focaremos em nosso *corpus* central: o vídeo "*Instituto Cervantes: 30 años creando hispanistas*", realizando uma análise textual e imagética do mesmo.

4.1. Procedimentos metodológicos

Este estudo teve como objetivo entender de que maneira a língua espanhola é utilizada como instrumento de *soft power* da Espanha, através de um dos seus principais atores no meio da promoção cultural e linguística: o Instituto Cervantes e seu vídeo de comemoração de 30 anos da instituição. A partir disso, detalharemos os percursos metodológicos que nos fizeram chegar até aqui, desde a identificação de um objeto que representasse um mecanismo de *soft power* até a análise final do mesmo.

De acordo com o objetivo principal deste trabalho, e considerando que era necessário um grande embasamento histórico e teórico, o primeiro passo foi realizar uma pesquisa bibliográfica. Como afirma Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é uma metodologia essencial para o embasamento teórico, pois permite ao pesquisador situar-se dentro de um campo de conhecimento já existente. Foram consultadas obras de autores como Nye (2004), que discute o conceito de *soft power* e Snow (2009) e Hall (2006 e 2016) que tratam da importância da língua como forjadora de identidade cultural. Para o capítulo histórico, nos baseamos principalmente nos escritos de Preston (2016), López-Linares (2022), Valdeón; Pérez; Juliá (2014), Villanueva (2023) e Phillips Jr; Phillips (2019). Além disso, para a escolha e identificação de um objeto para análise, foram consultados os meios digitais do Instituto

Cervantes para então eleger o vídeo “*Instituto Cervantes: 30 años creando hispanistas*” como foco principal deste estudo.

Ainda de acordo com nosso objetivo principal, entende-se que a pesquisa desenvolvida neste trabalho é de caráter qualitativo, o que significa que o foco está na compreensão aprofundada e interpretativa do material analisado, ao invés de uma mensuração quantitativa. Como explica Flick (2009), a pesquisa qualitativa busca explorar e entender significados e experiências, oferecendo uma visão mais rica e detalhada dos fenômenos estudados. Assim, a análise do vídeo do Instituto Cervantes visa capturar nuances e significados subjacentes ao conteúdo textual e imagético, proporcionando uma interpretação crítica e contextualizada.

Baseando-se nas premissas de Flick (2009) sobre abordagem qualitativa e de Coutinho (2011) sobre análise de imagem e texto, observamos que, para uma análise mais completa e descritiva, era necessário dividi-la em dois momentos: primeiro a análise textual e posteriormente a imagética. A análise textual foi dividida em categorias, cada uma representando um aspecto central do discurso apresentado no vídeo. Estas categorias foram definidas a partir de uma leitura atenta do material, com o intuito de identificar temas recorrentes e significativos. Cada uma dessas categorias foi analisada com base em teorias e conceitos apresentados nos capítulos teórico e histórico, buscando entender como o vídeo constrói uma narrativa em torno da língua espanhola e seu papel na promoção do *soft power* espanhol.

Para além da análise textual, foi identificada a necessidade de incluir a análise imagética, a fim de complementar a compreensão do objeto a ser discutido. De acordo com Coutinho (2011, p. 336) “a imagem, como texto visual a ser lido, seria marcada pela presença de diferentes maneiras de significar”. Interpretando o trecho da autora, entendemos que a análise imagética é uma ferramenta importante para entender como as imagens contribuem para a construção de significado e atração. Assim, foram observados aspectos como cenários, símbolos culturais e representações de pessoas e lugares, visando compreender como esses elementos visuais colaboram para a construção da mensagem transmitida pelo Instituto Cervantes.

4.2. O Instituto Cervantes

O Instituto Cervantes é uma instituição pública espanhola criada em 1991, com o objetivo de promover o ensino da língua espanhola e a difusão da cultura dos países

hispânicos ao redor do mundo. Nomeado em homenagem a Miguel de Cervantes, o autor de Dom Quixote, o instituto atua como uma ferramenta de diplomacia cultural, ampliando a presença e influência da Espanha e dos países de língua espanhola em uma escala global.

A instituição foi criada pelo governo espanhol como uma resposta à crescente demanda global pelo aprendizado da língua espanhola e ao interesse pela cultura hispânica. De acordo com o próprio site do Instituto, as missões oficiais incluem:

- “1) Favorecer o ensino do espanhol e das línguas oficiais da Espanha;
- 2) Promover o encontro e o intercâmbio da cultura espanhola e pan-hispânica com outras culturas do mundo, assim como a difusão da cultura pan-hispânica;
- 3) Atuar como instrumento privilegiado para reforçar o prestígio e a influência da Espanha no mundo, por meio da difusão e promoção de seu patrimônio linguístico e cultural.”

Figura 9 - Logo do Instituto Cervantes



Fonte: site do Instituto Cervantes (2024)

O Instituto Cervantes possui uma rede de mais de 80 centros em mais de 40 países, onde cada centro oferece cursos de espanhol, administra exames de certificação, como o DELE (Diploma de Español como Lengua Extranjera), e organiza eventos culturais. A sede central está localizada em Madrid, com outra sede em Alcalá de Henares, a cidade natal de Cervantes.

No Brasil, a presença do Instituto Cervantes iniciou em 1998, com a inauguração do primeiro centro em São Paulo. Desde então, a instituição expandiu sua atuação para outras

idades brasileiras, incluindo Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba e Recife. A Lei do Espanhol, promulgada em 2005 no governo de Luís Inácio Lula da Silva, impulsionou a abertura de novos centros e a difusão do ensino da língua espanhola no Brasil.

Entretanto, em julho de 2024, após a lei ter sido revogada em 2017 e em 2023 ser novamente incluída na reforma do ensino médio, foi retirada definitivamente em uma votação pela Câmara dos Deputados. O principal articulador do projeto, o deputado federal Mendonça Filho (União - PE) argumentou pela justificativa de que a aprendizagem do espanhol não é tão importante para os estudantes, em comparação a disciplinas como Matemática e Português. Essa medida representa um retrocesso de anos de esforços na promoção e ensino da língua espanhola no país, especialmente considerando que o Brasil é cercado por nações hispano-falantes, com as quais mantém inúmeras relações culturais e econômicas.

O DELE é um dos exames de proficiência mais reconhecidos internacionalmente para a língua espanhola e é aceito por instituições de ensino e empregadores como prova de competência linguística do candidato. Além do DELE, o instituto oferece o SIELE (*Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española*), que é uma certificação mais flexível e moderna, adequada para o contexto digital.

O ensino da língua espanhola é uma das principais atividades do Instituto Cervantes. Os cursos são oferecidos para todos os níveis, desde iniciantes até avançados, e são adaptados para diferentes necessidades, incluindo cursos específicos para negócios, turismo e literatura. Além disso, o instituto oferece cursos de formação para professores de espanhol como língua estrangeira, contribuindo para a qualidade do ensino da língua no exterior.

Porém, a instituição não se limita ao ensino da língua; ela também promove a cultura espanhola e hispano-americana através de uma grande variedade de atividades culturais, incluindo exposições de arte, ciclos de cinema, concertos, conferências e feiras de livros. Por exemplo, o festival anual "Día E", ou "*Día del Español*", celebra a diversidade e a riqueza da língua espanhola com eventos realizados em todos os centros do instituto ao redor do mundo.

No meio digital, o instituto se apresenta em diversas frentes. O site oficial do Instituto Cervantes (www.cervantes.es) é a principal porta de entrada para informações sobre a instituição. Disponível em várias línguas, incluindo espanhol, inglês e francês, o site oferece uma ampla gama de recursos e informações. Além disso, cada sede possui seu próprio site com informações mais específicas, por exemplo, o Instituto Cervantes de Porto Alegre apresenta informes de cursos e atividades que serão ministradas no centro em específico.

Nas redes sociais, cada centro possui autonomia em ter uma conta no Instagram para promover as atividades e criar uma relação mais próxima com os interessados. Já na rede social LinkedIn, o perfil oficial do Instituto é dedicado principalmente a profissionais do ensino da língua espanhola e acadêmicos, pois o foco das publicações são os cursos oferecidos, ofertas de emprego e pesquisas elaboradas pela instituição. Já no Youtube, local onde o nosso objeto de análise foi difundido, o Instituto promove principalmente eventos realizados, entrevistas e atividades relacionadas à promoção da língua espanhola.

4.3. Vídeo “*Instituto Cervantes: 30 años creando hispanistas*”

Após entendermos sobre a história e atividades do Instituto Cervantes, e compreender quais seus objetivos e desafios principais, seguiremos com o objeto central deste estudo: o vídeo “*Instituto Cervantes: 30 años creando hispanistas*”. O vídeo em questão foi publicado pela conta oficial do Cervantes na plataforma Youtube em 21 de março de 2021, em comemoração aos 30 anos da instituição. Pontuamos a seguir a descrição textual do vídeo:

Lo oyes.
Lo hablas.
Lo compartes.
Y juntos lo hacemos crecer.
Un idioma que nos incluye.
Una lengua que hace universal lo diverso.
Una cultura que cambia la diferencia por entendimiento y construye, cada día, puentes en
un mundo complejo.
Donde los hablantes del quechua, el catalán o el aimara pueden encontrarse.
Donde esa identidad compartida tiene un nombre: español.
Porque en español se inventó la novela, en español hablaban quienes, una y otra vez,
reinventaron la pintura y hoy lo hablan los que, cada día, renuevan la gastronomía del
planeta.
En español se ganan medallas y se hace ciencia.
Por eso, cada nuevo hablante de español es un embajador.
Un hispanista.

Reflejo de pluralidad y riqueza, de curiosidad y disfrute.

Y todos, aunque vivamos aquí y allá, somos hispanistas que llevamos lejos la alegría de la palabra y abrazamos los valores que nos rodean, con la fuerza de mil acentos.

Hispanistas que nunca olvidamos donde está el lugar en el que, desde hace treinta años, nos ayudan a ser como somos.

Além da parte textual, o vídeo apresenta uma sequência de imagens que complementam as falas, criando uma harmonia entre o que é dito e o que é visto. Partiremos agora para a análise mais detalhada do objeto, iniciando com a análise textual e em seguida com a análise imagética.

4.4. Análise textual

Após o levantamento inicial das falas do vídeo, identificou-se a necessidade de separá-las em categorias, as quais têm relação direta com os contextos histórico e teórico apresentados anteriormente. Vale ressaltar que não as analisaremos em sua totalidade, pois alguns trechos não oferecem um grande impacto em relação ao tema. As categorias encontradas foram as seguintes: Atração cultural; Comunidade Hispanista e Exaltação do idioma, conforme podemos observar no quadro a seguir.

Quadro 5 - Categorias da análise textual do objeto

Categorias	Trecho do vídeo
Atração cultural	<p><i>Una cultura que cambia la diferencia por entendimiento y construye, cada día, puentes en un mundo complejo.</i></p> <p><i>Porque en español se inventó la novela, en español hablaban quienes, una y otra vez, reinventaron la pintura y hoy lo hablan los que, cada día, renuevan la gastronomía del planeta.</i></p> <p><i>En español se ganan medallas y se hace ciencia.</i></p>
Comunidade Hispanista	<p><i>Donde los hablantes del quechua, el catalán o el aimara pueden encontrarse.</i></p>

	<p><i>Por eso, cada nuevo hablante de español es un embajador. Un hispanista.</i></p> <p><i>Y todos, aunque vivamos aquí y allá, somos hispanistas que llevamos lejos la alegría de la palabra y abrazamos los valores que nos rodean, con la fuerza de mil acentos.</i></p>
Exaltação do idioma	<p><i>Un idioma que nos incluye. Una lengua que hace universal lo diverso.</i></p> <p><i>Donde esa identidad compartida tiene un nombre: español.</i></p> <p><i>Reflejo de pluralidad y riqueza, de curiosidad y disfrute.</i></p>

4.4.1. Atração cultural

Como observamos nas falas contidas no vídeo, a ideia central da peça é exaltar a língua espanhola como um instrumento que cria uma comunidade e promove a diversidade e união de culturas de fala hispana. Para deixar claro o processo de análise, optamos por analisar cada categoria separadamente e, ao final, reunir os resultados de cada uma delas. A primeira categoria a ser analisada é Atração Cultural, de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 6 – Categorias da análise textual do objeto - Categoria Atração Cultural

Categoria	Trecho do vídeo
Atração Cultural	<p><i>1- Una cultura que cambia la diferencia por entendimiento y construye, cada día, puentes en un mundo complejo.</i></p> <p><i>2- Porque en español se inventó la novela, en español hablaban quienes, una y otra vez, reinventaron la pintura y hoy lo hablan los que, cada día, renuevan la gastronomía del planeta.</i></p> <p><i>3- En español se ganan medallas y se hace ciencia.</i></p>

Segundo Nye (2004), a atração cultural é um dos pilares do *soft power*, desempenhando um papel fundamental na promoção internacional dos países. Conforme discutido no capítulo 2, a língua é uma poderosa arma de difusão cultural, pois constrói uma comunidade que compartilha uma vivência em comum. Nos trechos destacados desta categoria, observa-se que a língua é a peça principal no meio de tantos atores de atração cultural na Espanha. Vamos analisar cada trecho para construir um entendimento mais claro desta ideia.

Trecho 1: "*Una cultura que cambia la diferencia por entendimiento y construye, cada día, puentes en un mundo complejo.*"

Este fragmento enfatiza a capacidade da cultura hispânica, veiculada através da língua espanhola, de promover o entendimento entre diferentes povos e culturas, ideal central do conceito de *Hispanidad* discutido anteriormente no capítulo 3. A ideia de "*cambiar la diferencia por entendimiento*" sugere uma transformação positiva, onde as barreiras culturais são superadas por meio do diálogo e da troca cultural. Este trecho enfatiza que a Espanha, com sua rica tradição literária, artística e filosófica, tem historicamente utilizado a língua como um meio de promover a empatia e a compreensão intercultural tanto em seu território como em terras ex-coloniais (Villanueva, 2023). A construção de "*puentes en un mundo complejo*" refere-se à habilidade da cultura hispana de conectar pessoas e ideias, tornando-se uma força unificadora em um contexto global cada vez mais fragmentado.

Trecho 2: "*Porque en español se inventó la novela, en español hablaban quienes, una y otra vez, reinventaron la pintura y hoy lo hablan los que, cada día, renuevan la gastronomía del planeta.*"

Neste trecho, o vídeo destaca as contribuições culturais e artísticas feitas através da língua espanhola, desde a literatura até a arte e a gastronomia. A afirmação "*en español se inventó la novela*" faz referência ao trabalho de Miguel de Cervantes e sua obra-prima *Don Quijote de la Mancha*, que de acordo com Valdeón, Pérez e Juliá (2014) é considerada por muitos como o primeiro romance moderno. A menção a artistas que "*reinventaron la pintura*" remete a figuras como Diego Velázquez e Pablo Picasso, cujas obras tiveram impacto profundo na arte mundial. A referência à gastronomia destaca a influência da culinária espanhola, sendo esta também um grande atrativo turístico do país. Esses exemplos ilustram

como a língua espanhola tem sido um veículo para a inovação e a expressão criativa, tornando-se uma peça chave do *soft power* espanhol.

Trecho 3: "*En español se ganan medallas y se hace ciencia.*"

Este excerto destaca o sucesso e as contribuições em áreas como Esportes e Ciência, onde a língua espanhola é utilizada como veículo. A expressão "*se ganan medallas*" pode referir-se ao êxito de atletas hispanofalantes em competições internacionais, demonstrando o alcance global e a influência cultural do mundo de fala hispana. Quanto ao fragmento, "*se hace ciencia*" indica a produção de conhecimento científico em espanhol, reconhecendo a relevância de pesquisadores e acadêmicos que publicam e comunicam suas descobertas neste idioma. Esta conexão entre língua, esporte e ciência realça o papel do espanhol como um idioma de prestígio e importância global, o que se alinha à definição de *soft power* de Nye (2004), que enfatiza a atração cultural como uma forma de exercer influência.

4.4.2. Comunidade hispanista

Quadro 7 – Categorias da análise textual do objeto - Categoria Comunidade Hispanista

Categoria	Trecho do vídeo
Comunidade Hispanista	<p>1- <i>Donde los hablantes del quechua, el catalán o el aimara pueden encontrarse.</i></p> <p>2- <i>Por eso, cada nuevo hablante de español es un embajador. Un hispanista.</i></p> <p>3- <i>Y todos, aunque vivamos aquí y allá, somos hispanistas que llevamos lejos la alegría de la palabra y abrazamos los valores que nos rodean, con la fuerza de mil acentos.</i></p>

De acordo com Hall (2006), a língua é um sistema social e coletivo, que expressa nossos ideais culturais. A Comunidade Hispanista foi criada a partir do conceito de *Hispanidad*, discutido no capítulo 3 desta pesquisa. Ela nada mais é do que a união de diferentes povos e culturas de fala hispana, que compartilham o mesmo idioma e, conseqüentemente, relações econômicas, científicas, culturais, etc. O Instituto Cervantes é um dos principais atores na promoção desta comunidade, servindo como um órgão oficial do

governo espanhol que realiza a difusão desses ideais. Após entender este contexto, partiremos para a análise dos trechos da categoria Comunidade Hispanista (Quadro 7) do nosso objeto.

Trecho 1: "*Donde los hablantes del quechua, el catalán o el aimara pueden encontrarse.*"

Este trecho ressalta o caráter inclusivo da comunidade hispanista, apresentando-a como um ponto de encontro para falantes de diversas línguas e culturas relacionadas ao mundo hispânico. Ao mencionar o quéchua, o catalão e o aimará, o vídeo reconhece a pluralidade linguística e cultural, refletindo um reconhecimento das línguas indígenas e regionais dentro da comunidade hispanista. De acordo com Hall (2016), a língua é um dos principais veículos através dos quais a cultura é expressa e a identidade cultural é construída. Assim, o espanhol atua como uma língua de mediação que facilita o diálogo intercultural e a construção de uma identidade coletiva diversificada. A ideia de "*encontrarse*" sugere um espaço de convivência onde diferentes identidades culturais podem se encontrar e interagir.

Trecho 2: "*Por eso, cada nuevo hablante de español es un embajador. Un hispanista.*"

Através deste fragmento, o vídeo enfatiza o papel de cada novo falante de espanhol como um "embaixador" da língua e da cultura hispânica. A expressão "*un hispanista*" amplia o conceito tradicional de Hispanismo, que geralmente se refere a estudiosos da cultura e literatura espanhola, conceitos que estão diretamente relacionados com a *Hispanidad*. Aqui, qualquer pessoa que adota o espanhol como língua de comunicação é considerada parte dessa comunidade cultural e um ator no processo de promoção da língua. Nancy Snow (2009) argumenta que a comunicação cultural é uma forma essencial de diplomacia pública, onde todos os falantes de uma língua podem atuar como embaixadores culturais, promovendo a língua e os valores culturais associados. Essa abordagem democratiza o conceito de hispanista, estendendo-o a todos que participam na difusão e apreciação da língua espanhola, independentemente de sua origem geográfica ou cultural.

Trecho 3: "*Y todos, aunque vivamos aquí y allá, somos hispanistas que llevamos lejos la alegría de la palabra y abrazamos los valores que nos rodean, con la fuerza de mil acentos.*"

Este excerto final reforça a ideia de uma comunidade global unificada pela língua espanhola, independentemente da localização geográfica dos falantes. A expressão "*aunque vivamos aquí y allá*" sugere uma dispersão global da comunidade hispanista, que transcende fronteiras. A "*alegría de la palabra*" e os "*valores que nos rodean*" evocam uma riqueza cultural compartilhada, enfatizando o papel do espanhol como veículo para expressar alegria, criatividade e valores culturais. A frase "*con la fuerza de mil acentos*" celebra a diversidade dentro da unidade, reconhecendo que a língua espanhola é falada com diferentes sotaques e influências culturais, enriquecendo ainda mais a comunidade hispanista. De acordo com Stuart Hall (2006) a identidade cultural é um processo contínuo de construção que envolve a articulação de diferenças e semelhanças. Sendo assim, a diversidade de sotaques no mundo de hispanofalantes reflete essa dinâmica, onde as diferenças culturais são reconhecidas e celebradas, contribuindo para uma identidade hispânica inclusiva e plural.

4.4.3. Exaltação do idioma

Retomando os ideais de Nye (2004) e de Snow (2009) acerca das relações entre os conceitos de *soft power* e cultura, entendemos que a língua é um instrumento que faz a ponte entre essas duas ideias, pois, ao mesmo tempo que ela representa uma parte da identidade cultural de um povo, ela também serve como um poderoso instrumento de *soft power* das nações.

O vídeo do Instituto Cervantes, além de comemorar os 30 anos de sua fundação, exalta a língua espanhola como ator principal no processo de criação de uma comunidade, além de estabelecer relações entre países que possuem o idioma em seu cotidiano. Entendendo como os conceitos de *soft power* e cultura se relacionam com a promoção da língua espanhola pelo Instituto Cervantes, partiremos para a análise dos trechos correspondentes à categoria Exaltação do idioma (Quadro 8).

Quadro 8 – Categorias da análise textual do objeto - Categoria Exaltação do idioma

Categoria	Trecho do vídeo
Exaltação do idioma	<p>1- <i>Un idioma que nos incluye. Una lengua que hace universal lo diverso.</i></p> <p>2- <i>Donde esa identidad compartida tiene un nombre: español.</i></p>

	3- <i>Reflejo de pluralidad y riqueza, de curiosidad y disfrute.</i>
--	--

Trecho 1: "*Un idioma que nos incluye. Una lengua que hace universal lo diverso*"

Este fragmento do vídeo enfatiza a natureza inclusiva da língua espanhola. A expressão "*nos incluye*" sugere que o espanhol tem o poder de unir pessoas de diferentes origens e culturas. Isso está alinhado com a ideia de que as línguas não são apenas meios de comunicação, mas também veículos de identidade e pertencimento (Hall, 2006). A universalidade aqui se refere à capacidade do espanhol de ser um meio para a expressão de uma vasta gama de culturas e identidades, criando um senso de unidade na diversidade. De acordo com Hall (2016), as identidades culturais são continuamente construídas e reconstruídas em um processo de negociação e interação, e o espanhol serve como uma plataforma para essa construção contínua, facilitando a comunicação e o intercâmbio cultural entre seus falantes.

Trecho 2: "*Donde esa identidad compartida tiene un nombre: español.*"

Este trecho identifica o espanhol como sendo uma "identidade compartilhada" entre diferentes comunidades. A utilização deste termo implica que o espanhol é um marcador de uma comunidade cultural e histórica comum. De acordo com Pierre Bourdieu (1991), a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento de poder simbólico que contribui para a construção e manutenção de identidades sociais e culturais. A visão do autor destaca como a língua contribui para a construção de um espaço social e cultural onde a identidade é negociada e solidificada. O espanhol, como uma "identidade compartilhada", atua como um meio de integração e coesão, permitindo que indivíduos, independentemente de sua localização geográfica, se vejam como parte de uma comunidade cultural maior. A língua espanhola, portanto, é exaltada não apenas como uma ferramenta de comunicação, mas como um símbolo de identidade coletiva e pertencimento cultural.

Trecho 3: "*Reflejo de pluralidad y riqueza, de curiosidad y disfrute.*"

O último excerto desta categoria exalta o espanhol como um "*reflejo de pluralidad y riqueza*", bem como de "*curiosidad y disfrute*". Isso destaca a diversidade cultural e a riqueza

expressiva que a língua abarca, sugerindo que o espanhol é uma língua viva e dinâmica, capaz de capturar a essência de diferentes experiências e sensibilidades culturais. Além disso, as palavras "*curiosidad y disfrute*" destacam o prazer e a exploração associados ao aprendizado e uso do espanhol, o que reforça seu apelo como uma língua atraente e com muitas variedades linguísticas. Essa perspectiva celebra o espanhol não apenas como um meio de comunicação, mas também como uma fonte de enriquecimento cultural e pessoal.

4.5. Análise imagética

Após realizar a análise textual do vídeo, identificamos que os elementos visuais complementam a investigação escrita, alinhando-se com as orientações de Coutinho (2011). Para enriquecer e tornar a pesquisa mais completa, decidimos incluir a análise de algumas imagens do vídeo. Assim como na análise textual, optamos por uma abordagem categorizada, agrupando as imagens em blocos temáticos. A escolha das categorias foi baseada na identificação dos elementos mais presentes no vídeo, que enfatizam o papel da língua espanhola como instrumento de *soft power* da Espanha. As categorias formuladas são: Pluralidade Cultural, Diversidade dos Povos, Patrimônio Cultural e Patrimônio Institucional.

4.5.1. Pluralidade Cultural

A primeira categoria a ser analisada é a Pluralidade Cultural, conforme ilustrado no quadro abaixo.

Quadro 9 – Categorias da análise imagética do objeto - Categoria Pluralidade Cultural

Categoria	Imagem extraída do vídeo
	

Pluralidade Cultural



A categoria Pluralidade Cultural no vídeo é representada por uma série de imagens que simbolizam diferentes aspectos da cultura hispânica, destacando a diversidade cultural que compõe a comunidade hispanista. A primeira imagem retrata um movimento de mãos que evoca a dança flamenca, uma expressão artística típica da Andaluzia, no sul da Espanha. Ademais, a imagem representa a arte e a música - elementos constituintes da riqueza artística da cultura espanhola - que Nye (2004) aponta como alguns dos elementos mais poderosos de atração cultural de um país.

Na segunda imagem vemos a representação de um moinho, que podemos interpretar como uma referência direta a Miguel de Cervantes e sua obra-prima Dom Quixote. A literatura, como forma de arte, é um meio de *soft power* que permite a exportação de valores e ideais culturais (Nye, 2004). Através de personagens e histórias como as de Don Quixote, a Espanha projeta sua identidade cultural e literária globalmente, fortalecendo a coesão e o prestígio da comunidade hispanista.

Na terceira cena nos é mostrado um prato típico da culinária hispânica: os tacos mexicanos, simbolizando a diversidade culinária do mundo hispânico. Embora os tacos sejam uma especialidade mexicana, eles representam a rica pluralidade de sabores e estilos culinários que existem nos países de fala hispana. A culinária, como expressão cultural, é um instrumento de *soft power* que permite à Espanha e aos países hispânicos criar laços de simpatia com outras culturas, promovendo a língua espanhola como parte dessa experiência cultural compartilhada.

4.5.2. Diversidade dos Povos

Quadro 10 – Categorias da análise imagética do objeto - Categoria Diversidade dos Povos

Categoria	Imagem extraída do vídeo
Diversidade dos Povos	 <p>The 'Imagem extraída do vídeo' column contains four distinct images stacked vertically. The top image is a close-up of two faces: one with pale skin and red lips, and another with dark skin and black hair. The second image shows a woman wearing a black wide-brimmed hat, a pink jacket, and a colorful patterned shawl. The third image features a man wearing a red baseball cap, a white sweater with blue and red stripes, and a necklace. The bottom image is a close-up of a woman wearing a red hijab.</p>

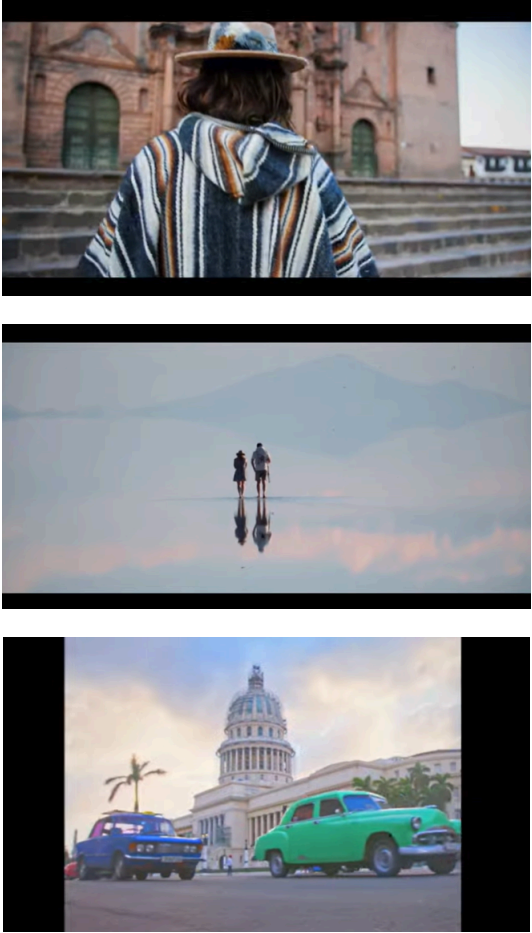
Partindo para a análise da segunda categoria, Diversidade dos Povos, é importante referenciar os estudos de Villanueva (2023), que explora a história dos povos hispanos e a formação da comunidade hispanista contemporânea, composta por indivíduos de diversas origens étnicas e culturais. A obra de Villanueva destaca como, desde a ocupação árabe na


Península Ibérica até o encontro com os povos indígenas da América Latina, a língua espanhola evoluiu para se tornar um elo comum entre diferentes culturas no mundo atual.

A representação da diversidade étnica no vídeo destaca a capacidade do espanhol de unificar indivíduos de contextos variados em uma comunidade linguística e cultural comum. Ao promover a língua espanhola como um idioma inclusivo que acolhe uma vasta diversidade de povos, o Instituto Cervantes e, por extensão, a Espanha, projetam uma imagem de pluralismo e acolhimento global.

4.5.3. Patrimônio Cultural

Quadro 11 – Categorias da análise imagética do objeto - Categoria Patrimônio Cultural

Categoria	Imagem extraída do vídeo
Patrimônio Cultural	 <p>The table contains three images stacked vertically in the right-hand cell. The top image shows a person from behind, wearing a wide-brimmed hat and a colorful striped poncho, standing in front of a stone building with arched windows. The middle image shows two small figures standing on a calm body of water, with their reflections clearly visible; mountains are visible in the background under a soft sky. The bottom image shows two vintage cars, one blue and one green, parked on a street in front of a large, classical-style building with a prominent dome, likely the Capitol in Havana.</p>

Categoria	Imagem extraída do vídeo
	


A terceira categoria, Patrimônio Cultural, inclui imagens de monumentos icônicos de países que fazem parte da comunidade hispanista, simbolizando marcos históricos e culturais que servem como emblemas da herança compartilhada pela língua espanhola. Na primeira imagem vemos a Catedral de Cusco, no Peru, um exemplo da arquitetura colonial espanhola, sendo um símbolo da convergência entre as culturas indígena e espanhola na América Latina. A presença desta representação no vídeo ressalta a importância do espanhol como língua de administração, religião e educação durante o período colonial (Valdeón; Pérez; Juliá, 2014), e como ela continua sendo um elo que une diferentes identidades culturais em uma narrativa comum até os dias de hoje.

Na segunda cena, observamos o Salar de Uyuni, na Bolívia, um dos destinos turísticos mais visitados da América Latina e do mundo. Ao incluir essa imagem, o vídeo destaca a riqueza natural e a conexão entre a língua e o potencial turístico dos países de fala hispana. A terceira figura remonta ao Capitólio de Havana, em Cuba, representando a influência espanhola na arquitetura e na formação das instituições políticas da América Latina. Aqui o espanhol funciona como uma língua franca para visitantes e guias, promovendo o intercâmbio cultural e econômico, pilares da atração cultural do *soft power* de um país segundo Nye (2004).

Na última imagem desta categoria vemos o Congresso Nacional da Argentina, sede do poder legislativo do país. A inserção dessa figura é um exemplo de como o espanhol é a língua da política e da administração pública na região, reforçando a ideia de que a língua espanhola não é apenas um veículo de comunicação, mas também uma ferramenta essencial para o funcionamento das democracias.

4.5.4. Patrimônio Institucional

Quadro 12 – Categorias da análise imagética do objeto - Categoria Patrimônio Institucional

Categoria	Imagem extraída do vídeo
Patrimônio Institucional	

Concluindo com a categoria Patrimônio Institucional (Quadro 12) e os segundos finais do vídeo, a peça foca na promoção do Instituto Cervantes como uma instituição de alcance global. As imagens que mostram as diversas sedes do Instituto ao redor do mundo destacam sua presença internacional, evidenciando a dimensão global da organização. Essa visibilidade é uma manifestação concreta do *soft power* da Espanha, que emprega a língua e a cultura como ferramentas de influência (Nye, 2004). A imagem específica do Instituto Cervantes de Porto Alegre ressalta a importância estratégica da instituição na América Latina, um dos principais centros de aprendizado do espanhol. Isso reforça a percepção de que a língua espanhola é de interesse global, atraindo não apenas falantes nativos, mas também aqueles que buscam aprender o idioma como segunda língua.

Por fim, a frase "*30 años creando hispanistas*" acompanhada do logo do Instituto Cervantes celebra o aniversário de três décadas de trabalho da instituição. Essa cena exalta a comunidade hispanista, destacando a missão do Instituto Cervantes de fortalecer os laços culturais e linguísticos, utilizando a língua espanhola como veículo de comunicação e entendimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar de que maneira a língua espanhola é utilizada como instrumento de *soft power* da Espanha, através de um dos seus principais atores no meio da promoção cultural e linguística: O Instituto Cervantes e seu vídeo de comemoração de 30 anos da instituição. Isso demandou a exploração do conceito de *soft power* como um elemento-chave na promoção e atração cultural dos países, bem como a língua sendo um dos seus principais instrumentos nesse processo de difusão cultural. Além disso, a análise histórica e de aspectos culturais da Espanha, junto com o contexto teórico trazido anteriormente, foram fundamentais para compreender como o país se posiciona no cenário internacional e como a língua espanhola foi o ponto de partida para inúmeras mudanças sociais e culturais.

Após a análise do vídeo-objeto, constatou-se que a língua espanhola se tornou um poderoso instrumento de *soft power* da Espanha através da criação da comunidade hispanista. Essa comunidade, que tem como base os ideais da *Hispanidad*, destaca a capacidade da nação de promover a diversidade dos povos de fala hispana, celebrando uma rica pluralidade cultural e linguística. A comunidade hispanista é uma construção que vai além da simples comunicação; ela representa um espaço onde diferentes culturas podem se encontrar e se reconhecer sob um idioma comum.

Além disso, a Espanha utiliza os ideais da *Hispanidad* como uma forma sutil de exercer influência no cenário internacional. Esses ideais, que promovem uma identidade cultural compartilhada, servem como uma ferramenta de *soft power* ao projetar uma imagem positiva e inclusiva da cultura espanhola. É importante notar que tanto a criação da comunidade hispanista quanto a promoção dos ideais de *Hispanidad* têm como base a língua espanhola, que funciona como um elo unificador.

Durante o processo metodológico, enfrentamos desafios em encontrar metodologias que encaixassem com o nosso objetivo, especialmente na combinação de análise imagética e textual. Além disso, a tarefa de analisar o "objeto dentro do objeto" — a língua espanhola como o núcleo do estudo, envolvida pela mídia do vídeo do Instituto Cervantes — adicionou uma camada extra de complexidade. Essa abordagem dual exigiu uma atenção cuidadosa aos detalhes e uma interpretação minuciosa de como os elementos visuais e verbais interagem para transmitir a mensagem do vídeo.

Apesar do êxito na promoção da língua como mecanismo de atração cultural, há ressalvas se realmente a comunidade hispanista promove e exalta a diversidade entre os

povos. A Espanha, como ex-colonizadora, tenta nos dias atuais projetar uma imagem inclusiva e diversa. No entanto, é fundamental lembrar que muitos países latino-americanos falam espanhol hoje devido ao processo colonial. Portanto, há um risco de que a construção da imagem de uma comunidade hispanista plural e diversa esteja, em parte, tentando "esconder" ou suavizar esse passado colonial. Embora seja positivo que milhões de pessoas compartilhem uma língua comum no mundo contemporâneo, não se deve ignorar as complexas e, às vezes, dolorosas histórias que contribuíram para essa realidade.

Considerando esses fatores, o conceito de *soft power* pode funcionar a partir de duas perspectivas. Por um lado, ele pode destacar as contribuições positivas e a influência atual de um país no cenário internacional. Por outro, pode omitir ou suavizar aspectos menos favoráveis do passado, o que pode resultar em um "*soft power* inverso" — uma tentativa de reescrever ou minimizar o impacto de questões históricas.

Também é importante refletir sobre a importância da língua espanhola nos dias de hoje, baseado em todo o contexto histórico e cultural explorado ao longo deste trabalho. A negativa, por parte da Câmara dos Deputados, da obrigatoriedade do ensino do idioma no Brasil representa, de fato, uma perda de oportunidade de integração e entendimento cultural mais profundo com os países vizinhos de língua espanhola.

Por fim, vale destacar a satisfação em poder estudar um tema que há muitos anos fazia parte dos planos pessoais da pesquisadora. Espera-se, portanto, que este trabalho possa contribuir para a discussão e valorização da língua espanhola não apenas como um simples meio de comunicação, mas também como uma ferramenta de difusão cultural e de valores humanos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Brandy; DANTAS, Guibson. A Nova Diplomacia Pública como conceito de interesse das Relações Públicas Internacionais. *In: Iniciacom: Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social*, São Paulo, v. 13, n. 1, 2024. p. 58-67. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/4635/3147>. Acesso em: 25 jul. 2024.

ALEMANY, Luis. **¿Por qué lo llaman castellano cuando quieren decir español?** *In: El Mundo*. Madrid: 2021. Disponível em: <<https://www.elmundo.es/cultura/2021/12/19/61bf2fc9fc6c8363278b45d3.html>>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BBC NEWS. **Por que ensino do espanhol é deixado de lado no Brasil**. [s. l.], 2024.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/07/26/por-que-ensino-do-espanhol-e-deixado-de-lado-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 31 jul. 2024.

CORTÁZAR, Fernando García de; VESGA, José Manuel González. **Breve historia de España**. Madrid: Alianza Editorial, 2022.

COUTINHO, Iluska. Leitura e Análise da Imagem. *In: BARROS, Antonio. DUARTE, Jorge. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2011. p. 330-344.

DANTAS, Guibson. As Relações Públicas Internacionais como instrumento de política externa brasileira: o caso da Declaração de Teerã. **Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, [S. l.], v. 21, n. 46, 2022. DOI: 10.5902 /2175497768225. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br /animus /article /view /68225>. Acesso em: 25 jul. 2024.

DANTAS, Guibson. **Relações Públicas Internacionais: quatro passos para uma reorientação da subárea**. *In: Anais do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste*, 2023, Campo Grande. São Paulo: Intercom, 2023b.

_____. **Soft Power: tipologia de poder e Relações Públicas Internacionais**. *In: Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte*, 05., 2023, Boa Vista. São Paulo: Intercom, 2023.

_____. **T.CHAO: concepção e proposta de modelo estrutural para Trabalhos de Conclusão de Curso no âmbito das Relações Públicas Internacionais**. *In: Anais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte*, 05., 2024, Remoto. São Paulo: Intercom, 2024.

Diferencia entre español y castellano. 2021. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Linguriosa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=41FZikgSDYA&t=3s>. Acesso em: 25 jul. 2024.

EL MUNDO. **Día 12 de octubre: qué se celebra y por qué es festivo en España el Día de la Hispanidad**. Disponível em:

<https://www.elmundo.es/como/2023/10/11/652679f9e85ece510a8b45b4.html>. Acesso em: 26 jul. 2024.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **Historia social de las lenguas de España**. Barcelona: Editorial Ariel, 2005.

Fidel Castro y la Hispanidad. 2020. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal lingkongjin. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ldataAbdRG0>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Francisco Franco Discurso de la victoria. 2012. 1 vídeo (43 s). Publicado pelo canal Fripp Hernaniarra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q-0HXbXHvm8>. Acesso em: 30 abr. 2024.

GALEANO, Eduardo. **Las venas abiertas de América Latina**. 15. ed. [s.l.] Madri: Siglo XXI Ediciones, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOBIERNO DE MÉXICO. **Día de la Nación Pluricultural**. Disponível em: <https://www.gob.mx/siap/articulos/dia-de-la-nacion-pluricultural>. Acesso em: 26 jul. 2024.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Apicuri, 2016.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARBOUR, Berna González. **¿A quién quieres más: al español o al castellano?**. In: El País. Madrid: 2023. Disponível em: <https://elpais.com/cultura/2023-01-08/a-quien-quieres-mas-al-espanol-o-al-castellano.html>. Acesso em: 01 mai. 2024.

HISPANIDAD: UN CONCEPTO, UNA HISTORIA, UNA REALIDAD CULTURAL. 2017. **Ciclo de Conferencias sobre la Hispanidad**. Disponível em: <https://www.rah.es/hispanidad-un-concepto-una-historia-una-realidad-cultural/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

Instituto Cervantes: 30 años creando hispanistas. 2021. Publicado pelo canal Instituto Cervantes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i8KKBKuFibU>. Acesso em: 14 mai. 2024.

INSTITUTO CERVANTES. **El Instituto Cervantes**. Disponível em: <https://cervantes.org/es/sobre-nosotros/institucion/informacion-general>. Acesso em: 31 jul. 2024.

_____. **Hispanismo**. Disponível em: <https://cervantes.org/es/hispanismo>. Acesso em: 1 ago. 2024.

_____. **O Instituto Cervantes no Brasil**. Disponível em: https://brasil.cervantes.es/br/sobre_nossos_centros_brasil_espanhol.htm. Acesso em: 31 jul. 2024.

INSTITUTO GEOGRÁFICO NACIONAL. **España a Través de los Mapas**. (n.d.). Ign.Es. https://www.ign.es/espmmap/mapas_org_eso/OrgESO_Mapa_08.htm. Acesso em: 22 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. Disponível em: <https://www.ine.es/index.htm>. Acesso em: 1 mai. 2024.

LA MONCLOA. **Organización de España**. Disponível em: <https://www.lamoncloa.gob.es/espana/organizacionestado/Paginas/index.aspx>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LIPSKI, John. **El español de América**. Madrid: Cátedra Ediciones, 2004.

LÓPEZ-LINARES, José. Luis. **España: La primera globalización**. Barcelona: Penguin Random House, 2022.

MAEZTU, Ramiro. **Defensa de la Hispanidad**. Madri: Ediciones Rialp S.A., 2017.

MARCOS, Javier Rodríguez. **En Argentina se dice castellano**. *In*: El País. 2019. Disponível em: https://elpais.com/cultura/2019/03/31/actualidad/1554008321_037628.html. Acesso em: 23 jul. 2024.

MARTINELLI, Caio Barbosa. **O Jogo Tridimensional: o Hard Power, o Soft Power e a Interdependência Complexa, segundo Joseph Nye**. *Conjuntura Global*, vol. 5 n. 1, p.65-80, 2016.

MINISTERIO DE INCLUSIÓN, SEGURIDAD SOCIAL Y MIGRACIONES. **El español, una lengua con más de 599 millones de hablantes**. *In*: Carta de España. Disponível em: <https://www.inclusion.gob.es/web/cartaespana/-/el-espanol-una-lengua-con-mas-de-599-millones-de-hablantes#:~:text=que%20cifra%20en%20599.405.122,solo%20por%20detr%C3%A1s%20del%20hindi>. Acesso em: 30 jul. 2024

MONTAGUT, Eduardo. **LA REPRESIÓN DE LA LENGUA Y CULTURA CATALANAS EN EL FRANQUISMO**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.eduardomontagut.es/mis-articulos/historia/item/2315-la-represion-de-la-lengua-y-cultura-catalanas-en-el-franquismo.html>. Acesso em: 24 jul. 2024.

_____. **La represión franquista de la cultura catalana**. *In*: nuevatribuna.es [s. l.], 2017. Disponível em: <https://www.nuevatribuna.es/articulo/historia/represion-franquista-cultura-catalana/20171121150851145531.html>. Acesso em: 24 jul. 2024.

NEBRIJA, Antonio de. **Gramática de la Lengua Castellana**. Barcelona: Linkgua Ediciones, 2011.

NYE, Joseph S. **Bound to Lead: The Changing Natures of American Power**. New York: Basic Books, 1991.

_____. **Soft Power: the means to success in world politics**. New York: Public Affairs, 2004.

OLMO, Francisco Calvo del. **História da língua espanhola**. Curitiba, PR: IESDE BRASIL, 2017.

PENNY, Ralph. **A history of the Spanish language** (2nd ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

PÉREZ-REVERTE, Arturo. **Una historia de España**. Madrid: De bolsillo, 2022.

PONS, Marc. **Si eres español, habla español**. In: El Nacional.cat. Barcelona: 2019.

Disponível em:

https://www.elnacional.cat/es/cultura/marc-pons-eres-espanol-habla-espanol_407617_102.html. Acesso em: 24 jul. 2024.

PRESTON, Paul. **The Spanish Civil War. Reaction, Revolution and Revenge**. Barcelona: Penguin Random House Grupo Editorial, 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Disponível em: <https://www.rae.es/>. Acesso em: 1 mai. 2024.

_____. **Español**. In: Diccionario panhispánico de dudas (DPD). 2.^a edición. Disponível em: <https://www.rae.es/dpd/espa%C3%B1ol>. Acesso em: 25 jul. 2024.

REPÚBLICA ARGENTINA. **El día 12 de octubre se conmemora el Día del Respeto a la Diversidad Cultural, con el objetivo de promover la reflexión, el diálogo intercultural y el respeto por los pueblos originarios**. In: Argentina.gob.ar. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/noticias/el-dia-12-de-octubre-se-conmemora-el-dia-del-respeto-a-la-diversidad-cultural-con-el-objetivo>. Acesso em: 26 jul. 2024.

RIAÑO, Peio H. **ONU pede desculpas à Espanha por seu “horível erro” sobre ‘Guernica’, de Picasso**. In: El País. Madrid: 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/17/cultura/1568709587_123232.html. Acesso em: 30 abr. 2024.

RIBEIRO, Edgard Telles. **Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

SANZ, Jesús De Andrés. **Carteles de la Guerra Civil Española**. Madrid, ES: Susaeta Ediciones, S.A, 2010.

SENADO DE ESPAÑA. **Constitución Española**. Disponível em: <https://www.senado.es/web/conocersenado/normas/constitucion/detalleconstitucioncompleta/index.html>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SOUZA, Ayrton Ribeiro de. **A Diplomacia Cultural da Espanha no Brasil (1998-2021): ensino e promoção da língua e cultura espanholas como elementos de *soft power***. [s.l.] USP, 2021.

SNOW, Nancy. **Rethinking Public Diplomacy**. Routledge Handbook for Public Diplomacy. New York. Routledge, 2009.

TREMLETT, Giles. **España: Una historia abreviada**. Madrid: Debate, 2024.

UNIÃO EUROPEIA. **Espanha**. Disponível em:
https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/eu-countries/spain_pt. Acesso em: 30 abr. 2024.

USC CENTER ON PUBLIC DIPLOMACY. **Soft Power 30 Global Ranking**. 2019 Report. Disponível em:
<https://softpower30.com/wp-content/uploads/2019/10/The-Soft-Power-30-Report-2019-1.pdf>. Acesso em 15 de jun. de 2024.

VALDEÓN, Julio; PÉREZ, Joseph; JULIÁ, Santos. **Historia de España**. Madrid: Austral, 2014.

VILLANUEVA, Fernando Díaz. **Hispanos: Breve historia de los pueblos de habla hispana**. Madrid: La Esfera de Los Libros, 2023.

PHILLIPS JR, William D.; PHILLIPS, Carla Rahn. **História Concisa da Espanha**. São Paulo: Edipro, 2019.